



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Campus Nilópolis

Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências

Tassia Pimentel Rodrigo de Freitas

Uma proposta de programa de acolhimento para
professores de um Instituto Federal envolvendo a tríade
educação profissional, científica e tecnológica

Nilópolis
2022

TASSIA PIMENTEL RODRIGO DE FREITAS

UMA PROPOSTA DE PROGRAMA DE ACOLHIMENTO PARA PROFESSORES DE
UM INSTITUTO FEDERAL ENVOLVENDO A TRÍADE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto sensu* em Ensino de Ciências do Instituto Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências.

Orientadora: Prof^a Dr^a Giselle Rôças de Souza Fonseca

NILÓPOLIS, RJ

2022

CIP - Catalogação na Publicação

F862p Freitas, Tassia Pimentel Rodrigo de
Uma proposta de programa de acolhimento para professores de um Instituto Federal envolvendo a tríade Educação Profissional, Científica e Tecnológica / Tassia Pimentel Rodrigo de Freitas - Nilópolis, 2022.
90 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Giselle Rôças de Souza Fonseca.
Dissertação - (mestrado), Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Nilópolis, 2022.

1. Educação profissional. 2. Educação tecnológica. 3. Educação e Ciência. 4. Formação de professores. I. Fonseca, Giselle Rôças de Souza, **orient.** II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. III. Título

Elaborado pelo Módulo Ficha Catalográfica do Sistema Intranet do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Volta Redonda e Modificado pelo Campus Nilópolis/LAC, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Bibliotecária: Josiane B. Pacheco CRB-7/4615

TASSIA PIMENTEL RODRIGO DE FREITAS

**UMA PROPOSTA DE PROGRAMA DE ACOLHIMENTO PARA
PROFESSORES DE UM INSTITUTO FEDERAL ENVOLVENDO A
TRÍADE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências.

Aprovada em: 30 / 11 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 SHEILA PRESENTIN CARDOSO
Data: 30/11/2022 11:29:30-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Prof^a. Dr^a Sheila Presentin Cardoso (Presidente)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)**

Documento assinado digitalmente
 PATRICIA MANESCHY DUARTE
Data: 30/11/2022 12:15:38-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Prof^a. Dr^a. Patricia Maneschy Duarte da Costa – Membro Interno
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)**

Documento assinado digitalmente
 MICHELE WALTZ COMARU
Data: 01/12/2022 20:22:15-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Prof^a. Dr^a. Michele Waltz Comarú – Membro Externo
Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz)**

FREITAS, Tassia P. R. de. UMA PROPOSTA DE PROGRAMA DE ACOLHIMENTO PARA PROFESSORES DE UM INSTITUTO FEDERAL ENVOLVENDO A TRÍADE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. – 90 p. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), *Campus Nilópolis*, Nilópolis, RJ, 2022.

RESUMO

Iniciar como docente em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia tem seus desafios e esta pesquisa desenvolveu um programa de acolhimento de cunho institucional, legal e pedagógico para professores ingressantes em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Após identificar as necessidades para a criação de um piloto, desenvolvido no IFRJ-*Campus Nilópolis*, para um programa de acolhimento de professores, apresentado ao IFRJ, com apoio técnico de diferentes diretorias e setores específicos. O foco da pesquisa atual foi desenvolver o piloto do programa de acolhimento voltado para as atividades pedagógicas dos professores ingressantes, com enfoque nas demandas da educação profissional e tecnológica com olhar voltado à educação científica. A partir do piloto e das reflexões pôde-se sinalizar diretrizes que orientaram o programa de acolhimento de professores, configurando-se como o produto educacional da pesquisa. A pergunta de pesquisa que norteia este estudo é: Como a implantação de um programa de acolhimento auxilia o professor ingressante no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro a compreender as especificidades da educação profissional e tecnológica sob a luz da educação científica? A pesquisa assume o paradigma da pesquisa qualitativa e a metodologia mais adequada para esse trabalho é a pesquisa exploratória. Como instrumentos de coleta de informações foram utilizados questionários e entrevistas coletivas. Após a análise dos dados coletados a luz da Análise de Livre Interpretação, foi proposto um módulo pedagógico piloto do programa de acolhimento aplicado em professores voluntários. Concluiu-se que a implantação de um programa de acolhimento de cunho legal, institucional e pedagógico a professores que ingressam em um IF pela primeira vez contribui para auxiliar o professor iniciante a entender as especificidades da EPT. Espera-se que no futuro, os próximos docentes do IFRJ possam ter uma recepção mais afetiva e instrutiva no que tange as características da EPT (educação profissional e tecnológica), proporcionando-os um início de carreira mais motivacional.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica, Educação científica, Programa de acolhimento, Formação de Professores.

FREITAS, Tassia P. R. de. A PROPOSAL FOR A WELCOME PROGRAM FOR TEACHERS AT A FEDERAL INSTITUTE INVOLVING THE PROFESSIONAL SCIENTIFIC AND TECHNOLOGICAL EDUCATION TRIAD. – 90 p. Masters dissertation. Graduate Program in Science Teaching, Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro (IFRJ), *Campus Nilópolis*, Nilópolis, RJ, 2022.

ABSTRACT

Starting as a professor at a Federal Institute of Education, Science and Technology has its challenges. This research developed a welcoming program of institutional, legal and pedagogical nature, for new professors in a Federal Institute of Education, Science and Technology. After identifying the needs for creating a pilot welcoming program for professors, it was developed with technical support from different boards and specific sectors at the IFRJ-Campus Nilópolis and presented to IFRJ. The research objective was to develop the pilot of the program aimed at pedagogical activities of newly admitted professors, focusing on the demands of professional and technological education, specially on science education. Observing the pilot and from the reflections carried out it was possible to suggest guidelines that guided the welcoming program for professors, configuring itself as the educational product of the research. The research question that guides this study is: How the implementation of a welcoming program helps the newly admitted professor at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro to understand the specificities of professional and technological education under the light of science education? This research is inserted in the paradigm of qualitative research and the the most appropriate methodology for this work is exploratory research. As instruments for collecting information were used questionnaires and collective interviews. After analyzing the data collected in the light of the Free Interpretation Analysis, a pilot pedagogical module of the welcoming program was applied to volunteer professors. The conclusion is that the implementation of a legal, institutional and pedagogical welcoming program to professors who join an Federal Institution for the first time contributes to helping the newly admitted professors to understand the specificities of professional and technological education. It is expected that in the future, the next IFRJ professors may have a more affective and instructive reception regarding the characteristics of professional and technological education, giving them a start most motivational career path.

Keywords: professional and technological education, science education, welcoming program, professor training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Participação dos docentes voluntários nos diferentes níveis e modalidade de ensino ofertadas no <i>campus</i> Nilópolis/IFRJ	43
Figura 2	Ferramentas úteis para edição de vídeos	68
Figura 3	Itens que foram importantes após assistir os vídeos	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Etapas de coletas de dados da Pesquisa	33
Tabela 2	Etapas de construção do produto educacional	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALI	Análise de Livre Interpretação
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CoGP	Coordenação de Gestão de Pessoas
CoTP	Coordenação Técnico-Pedagógica
CoTP-GPG	Coordenação Técnico-Pedagógica de Graduação e Pós-graduação
CoTP-MT	Coordenação Técnico-Pedagógica de Nível médio-técnico
CoTP-SeSo	Coordenação Técnico-Pedagógica de Serviço Social
DEMT	Direção de Ensino Médio-Técnico
DEGPG	Direção de Ensino Graduação e Pós-graduação
DG	Diretor Geral
DGP	Diretoria de Gestão de Pessoas
DQDP	Diretoria de Qualidade de Vida e Desenvolvimento de Pessoas
EBTT	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
EC	Ensino de Ciências
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPT	Educação profissional e tecnológica
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
IF	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
IFRJ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
LDB	Lei que estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PE	Produto Educacional
PPC	Projeto Pedagógico dos Cursos
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PPP	Projeto político pedagógico
PROEN	Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
PROPEC	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências
RFEPCT	Rede federal de educação profissional científica e tecnológica

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	9
2	INTRODUÇÃO	12
3	REVISÃO DE LITERATURA	18
4	METODOLOGIA	32
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
5.1	MAPEAMENTO JUNTO AOS DOCENTES	42
5.2	MAPEAMENTO JUNTO A COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA	52
5.3	MAPEAMENTO JUNTO AOS DIRETORES DE ENSINO	56
5.4	MAPEAMENTO JUNTO AO DIRETOR DA DIRETORIA DE QUALIDADE DE VIDA E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS	59
6	PRODUTO EDUCACIONAL	61
6.1	ELABORAÇÃO DO PRODUTO	62
6.2	ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DOS VÍDEOS	66
6.3	APLICAÇÃO E ANÁLISE DO PRODUTO EDUCACIONAL	68
6.3.1	RESPONDENDO À QUESTÃO DE PESQUISA	69
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
	REFERÊNCIAS	78
	APÊNDICES	83

1 APRESENTAÇÃO

Inicialmente apresentarei um pouco sobre mim e o que fez com que eu me interessasse em desenvolver esta pesquisa. Sou natural do Rio de Janeiro, capital, iniciei a licenciatura e a formação de psicólogo em 2004. Escolhi a Psicologia como profissão porque me proporcionaria um olhar mais atento ao ser humano, além de apenas os Psicólogos serem habilitados a aplicar e analisar testes psicológicos.

Em janeiro de 2007, iniciei minha trajetória profissional quando passei no processo seletivo para estagiário da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) realizando as avaliações psicológicas e entrevistas para o concurso de soldados. Nesse mesmo ano também estagiei em uma escola acompanhando a professora de Psicologia do curso normal e, assim, no final do ano concluí a licenciatura em Psicologia.

Em 2008, estagiei na Secretaria Municipal realizando atendimento psicológico às pessoas com dependência química e suas famílias e, no final do ano, concluí a formação de psicólogo. Durante a faculdade de Psicologia tive a oportunidade de fazer diversos estágios em áreas diferentes: clínica, organizacional e institucional, dessa forma, tendo o contato com tantos profissionais em diferentes atuações, optei em seguir a Psicologia Organizacional e, em 2009, fui contratada novamente pela PMERJ, como psicóloga autônoma.

Em 2010, iniciei o MBA em Gestão de Recursos Humanos, concluído em 2011. Trabalhei em alguns órgãos como Analista de Recursos Humanos chegando ao cargo de Coordenadora de Recursos Humanos. Em 2015 comecei a estudar para concurso e fui aprovada no cargo de Assistente em Administração do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) sendo encaminhada para o setor de Coordenação de Gestão de Pessoas (CoGP) do *campus* Nilópolis, ingressando no serviço público em 2017. Em 2018, fui convidada a assumir a Coordenação de Gestão de Pessoas do *campus*, sendo responsável pelo recebimento do servidor ingressante no Instituto Federal (IF) até sua aposentadoria.

O papel da Gestão de Pessoas é orientar em relação à vida funcional do servidor como suas progressões, estágio probatório, ressarcimentos à saúde, licenças

e afastamentos, averbações, aposentadorias, benefícios em geral e plano de carreira. Conforme portal do IFRJ, as CoGPs

Possuem entre outras funções a responsabilidade de orientar os servidores sobre encaminhamentos dos processos de interesse de cada um, tramitar os processos eletrônicos no ambiente virtual [...], guardar e atualizar a ficha funcional dos servidores, apoiar e orientar nos processos de avaliação e progressão funcional, em pedidos de licenças e afastamentos, ou seja, servir de apoio e instrumento de ligação entre os servidores dos *campi* e a DGP, visando facilitar e agilizar esse atendimento (IFRJ, 2022, s.p).

Ao receber os servidores novos, estes são orientados em relação a profissão, ao Instituto e seus direitos. Porém, para passar nos concursos mais recentes, é necessário conhecer as leis e plano de carreira, ainda assim é percebido que chegam sem essas informações. Do mesmo modo apresentam falta de conhecimento em relação as atividades de um professor de um Instituto Federal surgindo assim meu interesse pelo tema a ser pesquisado para oferecer uma recepção mais acolhedora e humanizada a todos os servidores, ouvindo suas dúvidas e receios ao longo de sua trajetória profissional, a fim de disponibilizar ferramentas e informações consideráveis para proporcionar mais confiança e segurança no desempenho das atividades.

Em 2018, a CoGP de Nilópolis era composta por mim (Coordenadora), uma anistiada (empregada pública de outro Ministério) e também uma estagiária que estudava Gestão de Recursos Humanos. Ao iniciar esta pesquisa só havia duas colaboradoras, eu e a anistiada, não havia estagiários, naquele momento.

Trabalhando na CoGP vivenciei na prática as diferenças de uma Coordenação de Gestão de Pessoas de uma empresa privada e de uma empresa pública. Ao longo dos anos, não percebi, no *campus* Nilópolis, um setor que receba os novos servidores do Instituto e os oriente nas questões pedagógicas específicas de um professor de um Instituto Federal (IF).

Desde 2017, quando iniciei no órgão, além de receber o servidor que acabou de ingressar no IFRJ e acompanhar sua trajetória profissional da posse até a aposentadoria, é possível perceber o momento em que o docente entende que a educação profissional e tecnológica (EPT) é a área de atuação dele, que esse lugar não é igual ao ensino médio regular e não é igual a graduação regular, pois a graduação e pós-graduação dos IF também são educação profissional e tecnológica. Os docentes ingressam nos IF com muitas dúvidas e para isso seria interessante uma parceria entre os setores de gestão de pessoas e pedagógico ao receber e orientar

em relação as atividades e responsabilidades de um professor de um ensino profissional e tecnológico a fim de acompanhá-lo durante sua trajetória profissional.

Ao conversar com profissionais de outras CoGPs confirmei que os *campi* do IFRJ não têm um procedimento para recepção de novos servidores de modo geral. Apenas um *campus* relatou que possuía um protocolo de recebimento, mas nada comparado a um programa de acolhimento. Percebi também que alguns servidores entendem que os professores dos IF devem atuar em diferentes níveis e modalidades de ensino, logo, havendo a necessidade, o professor deverá atender os diferentes níveis, adequando às suas especificidades. Este será um assunto muito importante abordado nesta pesquisa devido as divergências de entendimentos.

Diante da realidade vivida no IFRJ, comecei a pensar, em 2019, em realizar um mestrado que pudesse gerar algo novo e diferenciado para o *campus*, para o meu trabalho e todos os envolvidos. Em seguida, em 2020, fui aprovada no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências no Instituto Federal do Rio de Janeiro (PROPEC). As aulas iniciaram em fevereiro e em março foram suspensas devido a pandemia de SARS-CoV-2 (Coronavírus 2019). O Instituto levou alguns meses até encontrar a solução para permitir que todos os alunos, do médio ao doutorado, pudessem voltar às aulas, mesmo à distância.

Confesso que o início do mestrado não foi fácil, me senti deslocada por não ser professora como todos da turma. Mas meu ambiente de trabalho é um ambiente escolar. Eu estava completamente fora da minha zona de conforto e estava aberta a aprender e me adequar às normas do PROPEC. Mesmo não sendo um percurso fácil, é gratificante a conclusão de um trabalho que proporcione, além de voltar o olhar para a carreira docente como oferecer instrumentos específicos para professores de um IF, que contribua para uma recepção mais acolhedora a esses profissionais, a fim de oferecer mais tranquilidade e segurança ao iniciar sua trajetória profissional em um IF. Digo acolhedor no sentido de oferecer mais apoio, proporcionar uma orientação acerca dos obstáculos percorridos na educação e transmitir informações sobre a estrutura do IFRJ e o trabalho realizado neste Instituto.

Para isso, foi necessário olhar para o contexto onde estou inserida e os setores que fazem parte deste processo e, com isso, a realização do mestrado contribuiu para mudanças dentro de mim e, assim espero, dentro do Instituto também.

2 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa surgiu devido a atuação da autora na Coordenação de Gestão de Pessoas (CoGP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, *campus* Nilópolis, visto que foi possível identificar as dúvidas e inseguranças durante os primeiros anos da trajetória profissional dos professores que ingressavam no IFRJ, assim sendo, justifica-se a necessidade de refletir sobre um programa de acolhimento.

Esta pesquisa ocorreu no IFRJ *campus* Nilópolis que, no momento da coleta de dados, possuía 2807 alunos, 118 servidores técnico-administrativos, 27 empregados públicos de outros Ministérios, 177 docentes efetivos e 12 docentes temporários (este número pode sofrer variações a qualquer momento). Desse total, aceitaram participar da pesquisa em questão, de forma voluntária, 19 docentes. Assim, os dados foram obtidos a partir de questionários respondidos pelos professores voluntários do *campus*, e através de entrevistas aos diretores de ensino e ao diretor da DQDP (Diretoria de Qualidade de Vida e Desenvolvimento de Pessoas, a qual oferece um programa de ambientação aos novos servidores). Como também foi realizada uma entrevista coletiva com a Coordenação Técnico-Pedagógica (CoTP), setor responsável pelo acompanhamento pedagógico das atividades de ensino.

Em dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, a fim de reestruturar e expandir a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF). Estes IF são especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino, oferecendo educação básica, profissional e superior, simultaneamente (BRASIL, 2008).

Após a expansão da Rede Federal, as alterações ocorridas nos Institutos Federais (processo de ifetização da Instituição) e seus respectivos cursos, conforme Silva e Melo (2018), foram responsáveis por provocar diversas dificuldades e dúvidas nos docentes.

Com o processo de reestruturação dos Institutos, estes foram criados a partir da associação de instituições consolidadas e outras emergentes. Desse modo, alguns professores chegam nos Institutos Federais (IF) com pouco ou nenhum conhecimento

a respeito das finalidades, características e legislação que regem estes Institutos. De acordo com Schneiders (2017), os docentes, que ingressavam no IFFar (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha), relataram que não possuíam conhecimento, antes do seu ingresso no IF, de que deveriam atuar em diferentes níveis e modalidades de ensino, uma das características prevista em lei para todos os IF.

Dentre as finalidades dos IF, pode-se destacar a importância dada às Ciências. Esses Institutos buscam na oferta do ensino de ciências constituir-se em centro de excelência; buscam ser referência, nas instituições públicas de ensino, na proposta do ensino de ciências; oferecem capacitação técnica além de disponibilizar uma atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; como também estimulam a pesquisa e o desenvolvimento científico e tecnológico, entre outras (BRASIL, 2008).

Assumindo a premissa acima como base, os IF se pautam, além de outros objetivos, na coletivização da educação, ciência e tecnologia, assim como, preparar o estudante com foco na formação profissional e tecnológica além de prepará-lo para a formação humana, crítica e cidadã ao mesmo tempo que o prepara para o trabalho, segundo Pacheco (2010). Dessa forma, os docentes de um Instituto Federal precisam perceber a importância da educação científica em todas as disciplinas como também a história e filosofia da Ciência (PEREIRA; MARTINS, 2011). Acompanhando a compreensão de que

[...] A história, a filosofia [...] da ciência [...] podem humanizar as ciências e aproximá-las dos interesses pessoais, éticos, culturais e políticos da comunidade; podem tornar as aulas de ciências mais desafiadoras e reflexivas, permitindo, deste modo, o desenvolvimento do pensamento crítico; podem contribuir para um entendimento mais integral da matéria científica, isto é, podem contribuir para a superação do “mar de falta de significação” que se diz ter inundado as salas de aula de ciências, onde fórmulas e equações são recitadas sem que muitos cheguem a saber o que significam [...] (MATTHEWS, 1995, p. 165).

Os Institutos Federais foram criados como uma proposta político-pedagógica inovadora, com o propósito de revolucionar a educação profissional e tecnológica (EPT), jamais vista em nenhum outro país (PACHECO, 2010). Desse modo, os IF fundamentam-se na verticalização do ensino ao promover a integração da educação básica à educação profissional e educação superior, quer dizer, os discentes têm a oportunidade de iniciar no ensino médio-técnico (ensino básico) e percorrer seu

processo formativo até o doutorado (ensino superior) se assim desejar (BRASIL, 2008).

A Lei Nº 11.892/2008 determina que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) deve formar e qualificar cidadãos preparando o aluno para exercer uma profissão, inserindo-o no mundo do trabalho e na sociedade, além de proporcionar o direito à educação e à profissionalização (ao trabalho), conforme Art. 227 da Constituição Federal (BRASIL, 1988). A EPT integra os diferentes níveis e modalidades da Educação abrangendo os cursos de educação profissional técnica de nível médio, de formação inicial e continuada ou qualificação profissional e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação, conforme art. 39 § 2º da LDB (BRASIL, 1996).

Os Institutos através da sua estrutura multicampi, apresentam um espaço para intervenções locais, com a proposta de desenvolver a região a partir da identificação dos problemas e com motivo de soluções tecnológicas para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável (PACHECO, 2010). Estes IF cumprem sua missão ao atuar no ensino, na pesquisa e na extensão, oferecendo, na modalidade profissional, a formação na pós-graduação tanto na especialização (*lato sensu*) quanto no mestrado e doutorado (*stricto sensu*) (ANJOS e RÔÇAS, 2017).

Dessa forma, ao oferecer o ensino, a pesquisa e a extensão como possibilidade de atuação do docente, poderá gerar mais retorno positivo a toda a comunidade escolar, proporcionando modificações das práticas educativas na unidade escolar devido ao conhecimento extraído nas pesquisas que poderá contribuir diretamente na melhoria da qualidade do ensino de ciências até mesmo na formação docente, através da reflexão sobre a própria prática (FREITAS E ARAUJO, 2012).

O ensino de ciências vai proporcionar aos professores vivenciarem a prática do conhecimento científico gerando desafios para o docente mergulhar em metodologias específicas e contextualizadas (PATROCÍNIO, 2021). Para complementar, Delizoicov (2005, p. 376) diz: “Penso que esforços na busca de alternativas potencializadoras de interações comunicativas, problematizadoras e dialógicas entre pesquisa e extensão precisam ser feitos para uma maior aproximação entre pesquisa em EC e EC”.

Os IF são equiparados às universidades federais em relação a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, porém

distinguem-se destas devido a sua estrutura verticalizada na oferta de diferentes modalidades de ensino, conforme a Lei Nº 11.892 § 1º (BRASIL, 2008). Assim, conforme a estrutura e organização dos IF, os professores destas instituições exercem suas atividades em diferentes modalidades e níveis de ensino, como também para diferentes faixas etárias e suas especificidades. Muitos docentes desconhecem essa particularidade ao ingressar em um IF, o que representa um grande desafio para a atuação destes professores.

Atuar em diferentes modalidades e níveis de ensino pode acentuar o trabalho docente dos professores, pois ora o professor está atuando em turmas da educação básica (nível médio), ora em um curso de ensino superior, bem como, na educação de jovens e adultos, por exemplo. Essa alternância pode contribuir para a ampliação do trabalho docente, como também intervir na qualidade do trabalho destes profissionais.

Diante disso, surge a preocupação com o bem-estar dos docentes que ingressaram recentemente em um IF, que podem passar por um programa de acolhimento que oriente quanto às especificidades do ensino de um IF e busque uma formação continuada para o desenvolvimento profissional docente durante a sua trajetória na carreira. Conhecer a cultura escolar, as questões burocráticas e organizacionais interferem nas práticas de ensino dos docentes, assim a inserção profissional pode caracterizar-se como aprendizagem dos professores nas ações pedagógicas.

Em razão disso, a proposta que conduziu este estudo foi investigar as principais dificuldades e dúvidas dos professores acerca da compreensão das especificidades da EPT à luz da educação científica. Diante disso, após ouvir os professores e identificar as necessidades específicas dos docentes do IFRJ, foi elaborado um piloto de um programa de acolhimento, com a finalidade de oferecer informações pedagógicas e institucionais. Nesse sentido, busca-se acolher os professores fornecendo informações acerca das principais características e missão dos IF, bem como esclarecer e/ou minimizar dúvidas sobre conceitos fulcrais, tais como verticalização e EPT.

Ainda que haja, na Reitoria do IFRJ, um programa de ambientação, com carga horária de 20 horas, o objetivo principal é agrupar os novos servidores (docentes e

técnico-administrativos) para orientar em relação aos seus direitos legais. Entretanto, percebe-se que várias dúvidas permanecem, sendo possível que cada *campus* possa desenvolver um programa de acolhimento aos docentes para orientar especificamente sobre a carreira docente e as especificidades dos seus cursos.

É de suma importância diferenciar um programa de ambientação de um programa de acolhimento, com caráter informativo, pois um programa de ambientação foca apenas em colocar o colaborador no seu local de trabalho, apresentando sua chefia, missão, visão e valores da Instituição, ao passo que um programa de acolhimento vai além, porque foca no servidor, no seu bem-estar, na sua motivação em trabalhar bem e com prazer.

Desta forma, o problema da pesquisa sugere investigar: Como a implantação de um programa de acolhimento auxilia o professor ingressante no IFRJ a compreender as especificidades da educação profissional e tecnológica sob a luz da educação científica? O piloto do programa de acolhimento em estudo inclui os módulos (conteúdos), a saber: I – Os Institutos Federais; II – Verticalização; III - EPT; IV - Educação Científica; V - Avaliação; VI – Estrutura do IFRJ e sistemas.

Portanto, trabalhar como docente de um IF tem seus desafios. Diante disso, esta pesquisa propõe-se a desenvolver um programa de acolhimento de cunho institucional, legal e pedagógico, com caráter informativo, para professores ingressantes em um IF e espera-se alcançar, com o programa de acolhimento, a aprendizagem dos docentes de IF. Destaca-se a necessidade de tal ação, pois se nota que parte deles chega à rede federal sem a experiência de pensar na tríade educação profissional, científica e tecnológica. Apesar de não serem profissionais recém-formados nas suas carreiras, são novatos em um IF e desconhecem pressupostos básicos acerca dessa instituição. São frágeis as compreensões sobre o que é um IF; o que se espera de um professor do IF; além de desconhecerem também os direitos e deveres como servidores públicos.

Para alcançar tal objetivo, foram elaborados quatro objetivos específicos:

1. Identificar junto aos docentes do *campus* Nilópolis quais os principais e mais comuns desafios e dificuldades que tiveram ao chegar no IFRJ;

2. Mapear junto aos gestores, Coordenação Técnico-Pedagógica do *campus* Nilópolis e professores voluntários, quais as principais dúvidas e dificuldades apresentadas por professores no que tange trabalhar a tríade educação profissional, científica e tecnológica.

3. Desenhar, desenvolver e aplicar um piloto de programa de acolhimento para docentes voluntários que ingressaram no IFRJ.

4. Propor o programa-piloto para oferecer um acolhimento aos docentes, o qual é o produto educacional desta pesquisa.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Faz-se necessário iniciar com uma breve apresentação histórica da modalidade educacional utilizada pelo IFRJ, assim como uma apresentação da legislação que a ampara e das políticas que influenciaram as mudanças que serão apresentadas a seguir.

Em relação a educação profissional e tecnológica (EPT) pode-se dizer que percorreu vários caminhos ao longo da história desde a época do presidente Nilo Peçanha com o Decreto nº 787, de 11 de setembro de 1906, iniciando o ensino médio técnico no Brasil com a abertura de quatro escolas profissionais. A EPT no Brasil iniciou na rede federal de ensino em 1909 com o Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, através da criação da Escola de Aprendizes Artífices (BRASIL, 1909). A partir desse momento o ensino profissional no país teve novas denominações e configurações.

Esse modelo profissional passou por diversas dificuldades, mas foi se consolidando ao longo dos anos e mais tarde constituiu a rede de escolas técnicas do Brasil. Dando um salto na história da EPT, a Constituição de 1937 foi a primeira constituição a incluir o ensino profissional, técnico e industrial. Logo em 13 de janeiro de 1937, através da Lei nº 378, as Escolas de Aprendizes e Artífices foram transformadas em Liceus Profissionais voltados para o ensino profissional. Com a Reforma Capanema, em 1942, o Decreto-lei nº 4.422 (BRASIL, 1942) modificou o ensino no Brasil, pois pretendiam preparar os estudantes para o ensino superior e assim, criaram os cursos médios, científico e clássico, com duração de três anos.

Após muitas discussões e debates foi criada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) de nº 4.024 de 1961 (BRASIL, 1961) que pela primeira vez reconheceu “a integração completa do ensino profissional ao sistema regular de ensino” (KUENZER, 2007, p. 29).

Em 1995, “a mão-de-obra precisava ser capaz de atender à demanda emergente, ou seja, de servir à maior produção de bens para o consumo” (MANACORDA, 1995, p. 287). Dessa forma, o conhecimento técnico passa a ser importante para o domínio do ofício. Em 1996, com a Lei nº 9392 (BRASIL, 1996) surge a segunda LDB que cria um capítulo especial para a educação profissional e

estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB) proporcionando diversas mudanças para a educação. Por meio dela podemos perceber que a sociedade está ampliando seu entendimento sobre a educação e no século XXI, propõe um estudante autônomo, mais criativo, buscando mais atenção aos diversos aspectos do desenvolvimento social.

No Capítulo II do Título V da LDB criou-se espaço para a seção sobre a educação profissional técnica de nível médio, propondo que o ensino médio prepare o estudante para exercer uma profissão técnica (BRASIL, 1996). O Artigo 35 da LDB define algumas finalidades para o ensino médio, com destaque para a preparação básica para a cidadania do educando, o desenvolvimento da autonomia do intelecto e do pensamento crítico e oferece contribuição para a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos unindo a teoria e a prática de cada disciplina. No Artigo 43 da LDB, pode-se destacar como finalidades para o ensino superior: estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e do olhar científico, além de incentivar as pesquisas científicas focando no desenvolvimento da ciência e da tecnologia (BRASIL, 1996).

O Decreto nº 2.208 de 1997 (BRASIL, 1997) regulamenta a educação profissional, com o objetivo de expandi-la assim como modernizá-la, conseqüentemente, seu propósito era proporcionar a integração da educação com a ciência, com a tecnologia e com o trabalho em conjunto com a sociedade. Ademais esse tipo de sistema educacional pretende incluir uma educação competente e adequada em tecnologia, ciência e inovação em todos os níveis, como também para diversas profissões, pois não se trata apenas de empregabilidade, trata-se de uma questão de cidadania (LONGO, 2003).

A EPT, com base no § 2º do art. 39 da LDB e no Decreto nº 5.154/2004, é elaborada por meio de cursos de qualificação profissional (formação inicial e formação continuada de trabalhadores), técnico de nível médio e tecnológico de graduação e de pós-graduação (especialização profissional tecnológica, Mestrado e Doutorado profissional) (BRASIL, 1996 e 2004). A EPT pode se estabelecer com as modalidades da educação básica e educação superior, como também, com a formação continuada.

Em 2005 com a Lei nº 11.195 (BRASIL, 2005) inicia-se a primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Em 2007,

ocorreu a segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica que tinha como objetivo aumentar a quantidade de unidades oferecendo cursos de ensino técnico, de qualificação e superior conforme “as necessidades de desenvolvimento local e regional” (BRASIL, 2009, p.6).

A Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008 altera a LDB nº 9.394 de 1996 definindo assim que a educação profissional e tecnológica “integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (BRASIL, 2008, s.p.). Dessa forma, o artigo 39 da LDB que falava de educação profissional passa a chamar de educação profissional e tecnológica. O objetivo dessa alteração era institucionalizar, redimensionar e integrar as ações da educação de jovens e adultos (EJA), da educação profissional técnica de nível médio e da educação profissional e tecnológica das diferentes modalidades e níveis de ensino além das dimensões da ciência, da tecnologia, do trabalho e da cultura (BRASIL, 2008).

A Lei nº 11.741 de 2008 (BRASIL, 2008) permite que os cursos possam ser organizados por eixos tecnológicos, oferecendo diversas possibilidades de diferentes itinerários formativos, assim o estudante poderá se aperfeiçoar na área escolhida por ele. Esta Lei também dispõe sobre os cursos que a EPT abrangerá como os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, técnico de nível médio e tecnológico de graduação e pós-graduação (BRASIL, 2008, s.p.). Além dos cursos regulares, os cursos especiais abertos à comunidade deverão ser oferecidos pelas instituições de educação profissional.

A Lei Nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, determina que a EPT deve formar e qualificar os alunos com foco na atuação profissional e na independência do cidadão. Esses IF têm como objetivos ofertar educação profissional técnica de nível médio, em cursos de formação inicial e continuada em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da EPT; realizar pesquisas; como também, desenvolver atividades voltadas para conhecimentos científicos e tecnológicos. Além disso, os IF oferecem educação superior, como cursos de tecnologia, cursos de licenciatura especialmente nas áreas de ciências, cursos de bacharelado como também cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado). Os IF fizeram da importância da Ciência um de seus

princípios, buscando ser referência para a promoção do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino e com foco no desenvolvimento crítico.

Os IF têm foco em pesquisa, ensino e extensão, e oferecem ensino médio e superior na modalidade profissional (ANJOS e RÔÇAS, 2017) com foco no desenvolvimento tecnológico e científico. Além disso, têm como finalidade oferecer EPT em todos os níveis de ensino e modalidades para formar os estudantes, qualificá-los e capacitá-los a se adaptar às mudanças frequentes no mundo do trabalho (ANJOS e RÔÇAS, 2017).

A Resolução CNE/CEB Nº 06, de 20 de setembro de 2012, no parágrafo quarto do art. 40, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e corroborando com a LDB diz que:

A formação inicial não esgota as possibilidades de qualificação profissional e desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada de professores.

Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, socio-históricos e culturais (BRASIL, 2012, § 4º e 5º p.12 e 2).

Esta resolução foi atualizada pela resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. A EPT é a modalidade de ensino que percorre os níveis educacionais, organizada por eixos tecnológicos, assimilada às outras modalidades e a ciência, a tecnologia, ao trabalho e a cultura (BRASIL, 2021).

Perante o exposto, acredita-se que a EPT tem papel fundamental no desenvolvimento social, cultural e ético do Brasil, pois atuando em diversas áreas de ensino pode atender a toda a comunidade ao entorno. Dessa forma, torna-se necessário refletir acerca da formação continuada dos docentes, mais especificamente na formação pedagógica, pois trabalhar com a Educação Profissional apresenta grandes desafios. Assim, há uma necessidade de uma formação específica para atuar na EPT para os professores que atuam nesses IF, pois esses docentes são profissionais das áreas básicas (Licenciatura) e das áreas técnicas (Bacharelado e Técnica).

Essa necessidade de uma formação pedagógica para os professores está de acordo com o artigo 62 da LDB (BRASIL, 1996), que diz que a formação de professores para trabalhar com a educação básica ocorrerá no nível superior, através dos cursos de licenciaturas, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação sendo exigido, no mínimo, o magistério na educação infantil, oferecido na modalidade Normal de nível médio.

Moura (2008) sob outra perspectiva, defende que a formação docente para a EPT deve ter relação com a área específica de formação do professor, para atender às particularidades da Educação Profissional e assim, atuar através da verticalização. Moura ainda aponta que:

[...] Inicialmente, temos que definir dois grandes eixos da formação dos docentes da EPT. O primeiro está relacionado com a área de conhecimento específica, adquirida na graduação, cujo aprofundamento é estratégico e deve ocorrer por meio dos programas de pós-graduação, principalmente *stricto sensu*, oferecidos pelas instituições de educação superior nacionais e estrangeiras. Além disso, é fundamental que essa formação não ocorra unicamente por iniciativa do próprio profissional, mas que seja impulsionada também pelas necessidades institucionais.

[...] é necessário (...) que a EPT seja (re)pensada e (re)praticada de forma coerente com esse modelo, pois, hoje em dia, a correlação de forças existentes no interior da própria gênese do governo nacional não permite ver claramente a proposta em andamento. [...] (MOURA, 2008, p. 31 e 37)

Oliveira (2005) também estuda os fundamentos legais sobre a EPT e compreende que a formação de professores para a EPT carece de normas para a construção de processos educativos considerados não emergenciais, não especiais e com integralidade própria. Para Oliveira (2017) é necessária uma formação continuada de políticas educacionais e institucionais mais frequentes.

Historicamente, no Brasil, a Forprofep [*Formação de professores para a Educação Profissional*] vem sendo tratada como algo especial porquanto diferente em relação às políticas gerais de formação de professores. Além disso, ela vem marcada pelo caráter emergencial, sem integralidade própria, carecendo de marco regulatório, materializada por propostas aligeiradas, sinalizando uma política de “falta de formação (OLIVEIRA, 2017, p. 55).

A autora afirma que a formação de professores precisa de regulamentação porque não existe uma política de formação voltada para atuar em EPT. Para ela, a LDB é omissa com essa questão. Da mesma forma, segundo Imbernón (2010), a favor da formação continuada de professores, defende que esta é uma ação coletiva e deixa claro que formação continuada de professores e treinamento não são a mesma coisa. Para ele, a formação não deve ser relacionada às temáticas genéricas, mas sim, aos

problemas reais dos professores. Para este autor, quando os professores assumirem uma atitude ativa durante seu processo formativo ocorrerá a mudança na formação docente. Além disso, a formação docente continuada precisa assumir o compromisso de garantir um ensino de qualidade, oferecendo aos docentes elaboração de práticas que compreendam as especificidades dos desafios enfrentados no cotidiano desses professores.

Araújo (2014) reforça que a formação docente deve ser construída de forma coletiva e que os professores devem enxergar a escola como um lugar para o crescimento profissional, um lugar que ensina, mas também onde se aprende constantemente, refletindo-se sempre sobre sua prática.

Para Pena (2011), um dos motivos que contribui para a precarização da formação docente na EPT é a maneira de ingresso na profissão, sem exigências de formação pedagógica e que exige apenas a formação técnica na área específica. Pena (2011) explica que os cursos de formação pedagógica não equivalem a pós-graduação e não são exigidos perante a Lei para atuação de professores nos IF. Sendo assim, o docente tem que manifestar interesse por este tipo de formação.

Para o presente estudo é interessante apurar a trajetória docente e sua formação profissional, como também conhecer o que é identidade profissional, desenvolvimento profissional, formação inicial e continuada, além das frustrações, expectativas e crenças. Diante do exposto, apresentam-se breves conceitos:

- Identidade profissional docente é uma construção de si mesmo quanto profissional que, ao longo da trajetória docente, evolui e que, durante esse percurso, pode ser influenciado pela unidade escolar, pelos contextos políticos e pelas reformas (MARCELO, 2009).
- A formação inicial é o momento de construção dos saberes, de conhecer os direitos dos professores, sabidos muitas vezes durante os colegiados, pois estes não aprendem na graduação nem na pós-graduação (ANDRÉ, 2001).

São nos primeiros cinco anos (fase inicial conforme Nóvoa, 2009) da trajetória profissional do docente quando aprende as habilidades de argumentar crítica, social e politicamente (ROCHA, CALIL e MORAIS, 2013).

[...] professor não é, certamente, apenas aquele que ensina em determinada área específica, professor é também aquele que atua na instituição social, política e cultural, que é a escola, participando (consciente ou inconscientemente, de maneira competente ou não) das lutas políticas que se travam nela e por ela, e das experiências sociais e culturais que se desenvolvem no contexto escolar – lutas e experiências que ensinam tanto quanto (ou mais do que?) as áreas específicas em que ensinam. [...] Formar o professor não é apenas qualificá-lo em uma área específica, capacitá-lo teórica e metodologicamente para ensinar determinado conteúdo, mas é também formá-lo para enfrentar e construir a ação educativa escolar em sua totalidade (ANDRÉ, 2001, p. 92-3).

A formação docente permite ao professor um desenvolvimento e reflexões das suas práticas, crenças e conceitos (ROCHA, CALIL e MORAIS, 2013). É muito mais que um treinamento de técnicas e habilidades, um momento de aprendizagem e experiências que ampliará a interação do âmbito do ensino e os níveis individuais do desenvolvimento humano (GARCIA, 1999; DAY, 2001).

O desenvolvimento profissional ocorre com o diálogo entre experiências vividas e a formação que o professor recebeu. Pode-se dizer que ocorre entre a formação inicial e a formação continuada (ROCHA, CALIL e MORAIS, 2013). O desenvolvimento profissional docente tem relação com evolução e continuidade superando a inter-relação da formação inicial e a formação continuada, o que impulsiona o desejo por aprendizagem (ROCHA, CALIL e MORAIS, 2013).

Para Nóvoa (2009) os primeiros anos do docente ingressante necessita de maior atenção com o intuito de oferecer um acompanhamento e suporte, pois, nesse momento, apresentam muitas angústias. Na fase inicial o professor validará os conhecimentos apreendidos durante a trajetória profissional, visto que ele já integra saberes de docente antes de tornar-se professor, são atores de sua própria formação (TARDIF, 2002).

Parece que estamos todos de acordo quanto aos grandes princípios e até quanto às medidas que é necessário tomar para assegurar a aprendizagem docente e o desenvolvimento profissional dos professores: articulação da formação inicial, indução e formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida; atenção aos primeiros anos de exercício profissional e à inserção dos jovens professores nas escolas; valorização do professor reflexivo e de uma formação de professores baseada na investigação; importância das culturas colaborativas, do trabalho em equipa, do acompanhamento, da supervisão e da avaliação dos professores; etc. (NÓVOA, 2009, p.14)

As carreiras dos docentes de IF são regidas pelo Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, Lei nº 12.772 de 2012. Faz-se necessário esclarecer que há duas formas de ingresso de docentes nos IF:

EBTT – Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico atuam em cursos de graduação com, no mínimo, título de especialista em cursos de pós-graduação *lato sensu*. Para atuarem em cursos de pós-graduação *lato sensu* é necessário, no mínimo, o título de Mestre e do credenciamento específico. Para atuarem em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, precisam ser Doutores com o credenciamento específico (BRASIL, 2012).

MAGISTÉRIO – a LDB de 1996 (artigo 66) define que a formação necessária para a atuação no magistério superior é a pós-graduação, prioritariamente em programas de *stricto sensu* (mestrado e doutorado) (BRASIL, 1996).

Em 2022, o IFRJ, instituição pública de ensino, é constituído por uma Reitoria e 15 *campi* em funcionamento atuando “nos diferentes níveis e modalidades de ensino, desde a Formação Inicial e Continuada, passando pelo ensino Técnico de Nível Médio e Graduação até a Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*, com cursos presenciais e a distância” (IFRJ, 2020, n.d) e profissional de forma pluricurricular e multicampi (BRASIL, 2008). Os IF ofertam cursos em diferentes níveis e modalidades, dessa forma a equipe de docentes possui professores bacharéis, licenciados e tecnólogos para que atuem paralelamente nesses diversos cursos, sendo importante a realização da formação continuada desses professores, principalmente a formação pedagógica para preparar para os desafios específicos da educação profissional e tecnológica.

Ressalta-se que, com o objetivo de coletivizar a educação profissional e tecnológica, foram criados os IF. Os IF diferenciam-se das escolas técnicas e das Universidades porque têm em sua missão promover a integração e verticalização desde a educação básica até a educação superior e profissional, assim como promover a pesquisa e extensão no mesmo espaço físico como também o mesmo corpo docente (BRASIL, 2008, s/p). Em consequência, esta singularidade é desconhecida a muitos professores que, pela primeira vez, ingressam em um IF (SCHNEIDERS, 2017).

Esta singularidade do ensino verticalizado que oferece aos estudantes a possibilidade de percorrer uma trajetória formativa da educação básica ao nível superior por outro lado, provoca mudanças no trabalho do professor, tendo em vista que o professor deverá atuar no ensino, na pesquisa e na extensão em modalidades e níveis de ensino diferenciados e simultaneamente (PACHECO, 2010). Entretanto, para Fernandes (2013), o ensino verticalizado vai além da ocorrência das diferentes modalidades e níveis de ensino simultaneamente apontando para a construção do conhecimento através do compartilhamento dos saberes e determina intensas relações entre professores e alunos, seres envolvidos em todo o processo.

O conhecimento universalizado, o trabalho e a inovação tecnológica são os fundamentos da verticalização conforme Fernandes (2013). No âmbito do ensino dos IF, os professores têm como lócus de trabalho um Instituto de Ensino Superior, mas atuam no ensino médio, técnico e superior, cursos de pós-graduação ou disciplinas vinculadas às áreas de formação, atuando em diversas atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e extensão. Um mesmo grupo de professores pode atuar em diferentes níveis de ensino (BOMFIM E RÔÇAS, 2018) e, assim, para dar conta da verticalização, assumem uma atuação multivalente em modalidades e níveis diversificados.

O ensino verticalizado é uma proposta pedagógica que integra a educação básica e os ensinos técnico e superior (licenciaturas, bacharelados, *lato* e *stricto sensu*) podendo fazer parte da estrutura curricular, uma vez que, está presente na pesquisa, na extensão, além do ensino (PACHECO, 2010). Dessa forma, a verticalização, presumida por Pacheco (2010), possibilita que um estudante do nível médio se veja capaz de chegar ao nível superior ao entrar no IF.

Em conformidade com as ideias dos autores citados anteriormente, Quevedo (2016) acrescenta que a verticalização pretende oferecer aos estudantes o acesso ao ensino em todas as etapas numa mesma instituição. Dessa mesma forma, acredita que só poderá ser realmente utilizada envolvendo os três alicerces dos IF, o ensino, a pesquisa e a extensão. Para a autora (2016, p. 9) “a verticalização só é possível embasada em uma proposta institucional, e esta se torna uma prática a ser construída coletivamente”, portanto a verticalização não deve ser compreendida a partir do olhar

de um mesmo nível ou modalidade tampouco de um segmento (docente, técnico e/o discente).

Segundo Anjos e Rôças, o IFRJ oferece um modelo diferenciado de ensino científico e tecnológico da concepção tradicional, uma vez que oferece aos alunos a possibilidade de percorrer do ensino básico à educação superior na mesma área de conhecimento científico e tecnológico e ainda com qualidade educacional, “revela um modelo de qualidade educacional diferente dos até então experimentados no país e no mundo” (ANJOS e RÔÇAS, 2017, p. 21). Dessa maneira, a verticalização permite que uma mesma temática seja trabalhada em todos os níveis de ensino (médio técnico, graduação e pós-graduação).

Além dos autores acima, Pacheco (2010) traz a questão da verticalização que acontece nos IF através da possibilidade de o docente trabalhar simultaneamente e no mesmo espaço institucional com a educação básica até a pós-graduação. No entanto, o professor que atua simultaneamente na educação básica e na educação superior precisa trabalhar com metodologias específicas para cada nível e modalidade de ensino (PACHECO, 2010).

Entende-se que se o professor atua em dois níveis de ensino ele já está exercendo o ensino verticalizado. A verticalização é a oferta de níveis e modalidades de cursos diferentes oferecidos pelo Instituto. Portanto, o aluno do curso técnico de química, por exemplo, pode seguir para o bacharelado em química ou licenciatura em química (formação de professores) e continuar na pós-graduação em ensino de química.

É de fundamental importância a reflexão acerca dos efeitos do ensino verticalizado e sobre a forma de atuação destes professores, assim como os debates acerca das exigências legais para a realização das atividades desempenhadas pelos servidores docentes, além dos desafios enfrentados no dia a dia, devido às diversas atribuições desenvolvidas.

Grande parte dos profissionais dos IF diversas vezes desconhecem a história, a cultura, os processos organizacionais e institucionais dos IF (SCHNEIDERS, 2017). Portanto, alguns docentes, ao ingressarem nesses institutos podem apresentar dificuldades por falta de conhecimento, conforme Schneiders (2017), o que compromete o desempenho nas suas funções. Dessa forma, orientar os docentes que

ingressam na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica (RFEPCT) é um grande e necessário desafio a ser enfrentado, para que possam conhecer a estrutura e o trabalho realizado no Instituto.

Iniciar como professor na RFEPCT é desafiador, mesmo não sendo um profissional em início de carreira, pois é necessário conhecer as características de um Instituto Federal e pensar em educação profissional e tecnológica. Nóvoa aborda a necessidade do cuidado com os professores iniciantes que começam a carreira sem apoio. Ele afirma a necessidade de construir formas de integração, mais harmoniosas e mais coerentes para não salientar, nos primeiros anos de profissão, “dinâmicas de sobrevivência individual que conduzem necessariamente a um fechamento individualista dos professores” (NÓVOA, 2006, p. 14). Esse mesmo cuidado é importante para o professor que começa a trabalhar no IFRJ.

A escola apresenta aos docentes desafios muitas vezes nunca enfrentados e diversas mudanças, sendo importante propostas reflexivas e formativas dentro dos espaços escolares que possam oferecer apoio, acolhimento e condições para que os professores consigam enfrentar os obstáculos da educação e do seu efetivo trabalho.

Corroborando com essa ideia, Huberman (2000) menciona que o ingresso e o desempenho da carreira docente para alguns professores podem ocorrer de modo tranquilo, enquanto para outros, podem estar marcados de dúvidas e receios. Para o autor, o desenvolvimento da carreira deve constituir-se em um processo. É pertinente mencionar que, independentemente da fase em que o professor se encontra, elas não devem ser tomadas como fases estáticas ou lineares.

Garcia (1999) também discute sobre o ingresso docente. Para ele a iniciação na docência é um período de tensões e muitas aprendizagens, um período para adquirir conhecimentos. Para Garcia (2009), ao iniciar na carreira docente é necessário tempo além de um acompanhamento por parte da escola. Ele afirma, ainda que esse deve ser um processo contínuo de aprendizagens. Em consonância, Tardif (2002, p. 84) expressa que é “[...] um período realmente importante da história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho”.

Dessa forma, a formação continuada em serviço pode melhorar, aperfeiçoar e/ou complementar a prática pedagógica do docente em educação científica. Pois, os

projetos de formação contínua têm mais condições de apresentarem resultados positivos, porque os docentes, ao se envolverem com o projeto e com o grupo, apresentam discussões sobre a prática pedagógica e assim, conseguem, por meio da reflexão e discussão, oferecer novas propostas (BOTTEGA, 2007).

Para Magalhães e Azevedo (2015), a formação continuada complementa a formação inicial e deve fazer parte ao longo da carreira de todos os profissionais, para eliminar a distância entre teoria, prática e metodologia. A formação continuada do professor em serviço ocorre no ambiente de trabalho do docente, portanto, na escola, juntamente com o coordenador pedagógico. É uma etapa de preparação do profissional de educação de forma contínua (GEGLIO, 2006).

Algumas pesquisas são a favor da formação continuada oferecida na própria escola para maximizar o tempo do docente, a participação e o envolvimento deste e permitir reflexões da realidade dos docentes. Sendo esta formação uma prática bem-organizada, estruturada e frequente no ambiente escolar que ofereça conhecimentos e que possa desenvolver a competência profissional.

Diversos autores discutem a formação continuada de cunho pedagógico. Segundo Machado (2008), que discorre sobre os fundamentos legais da formação de professores para a EPT, a discussão sobre a formação docente para atuar com a Educação Profissional inicia em 1942, na Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto-lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942). Porém, essa discussão não teve tanta importância quanto outros temas da área educacional. Machado (2008) compreende que é necessária a Licenciatura para a formação destes profissionais. Sendo assim, essa área necessita de uma atenção conforme relatos de autores como Machado (2008), Oliveira (2005 e 2017), Moura (2008), Araújo (2014), dentre outros.

Saviani, por exemplo, (2009) discute sobre os modelos da formação continuada ao longo da história da formação de professores no país até a atualidade. Enquanto para Nóvoa (1997), é ao longo da trajetória profissional que acontece a formação docente através de reflexões críticas sobre suas práticas, construindo-se assim uma identidade pessoal. O autor afirma que a formação docente deve buscar por mudanças, melhorias, passar por experimentações e inovações de modos de trabalho pedagógico, enfim passa por processos de investigação combinado com as práticas educativas.

Corroborando com todos esses autores acima, acredita-se que se um docente com uma formação de qualidade e, ao longo de sua trajetória profissional, receber uma formação continuada que o faça refletir sua prática pedagógica, certamente adquirirá mais conhecimentos e saberes. Assim, estará mais preparado para enfrentar os desafios e dificuldades da prática docente. Melhor dizendo, considerando os elementos apresentados, compreende-se que a abordagem pedagógica será importante para embasar a proposta de um programa de acolhimento que ofereça um conteúdo pedagógico necessário para a prática do docente do IFRJ.

Segundo Giordan et al. (2015) a atuação profissional pode ser influenciada pela maneira como esses profissionais são acolhidos pelas instituições de ensino. No caso do IFRJ, alguns docentes que ingressam na Instituição iniciam suas atividades com dúvidas relacionadas com sua prática pedagógica e questões burocráticas referentes às atividades na instituição. Dessa maneira, há diversos fatores que podem intervir no desempenho das atividades docentes como, por exemplo, a ausência de orientação pedagógica, ausência de apoio institucional ao servidor ingressante, assim como, a falta de vivência nas diferentes modalidades de ensino oferecidos pelos IF.

Em consonância a essa ideia, pesquisas realizadas por Lichtenecker (2010) indicam o benefício de desenvolver um programa de orientação e acompanhamento aos docentes com o objetivo de oferecer atividades que possam viabilizar o desenvolvimento profissional e a inserção à cultura da instituição de ensino.

Por fim, tendo como base as definições anteriormente apresentadas, pode-se salientar ainda mais a relevância de um programa de acolhimento que aborde os aspectos da educação profissional e tecnológica dentro da sala de aula em todos os níveis oferecidos, a professores ingressantes em um Instituto Federal.

Contudo, entende-se que ao trazer contribuições sobre a inserção profissional pode-se compreender como ao iniciar na rede federal pode provocar as mesmas inseguranças em suas atividades laborais de quando iniciaram na profissão docente logo após formação.

Diante disso, é conveniente refletirmos sobre a importância de um programa de acolhimento pedagógico e institucional e da importância de um momento de integração dos docentes antigos com os docentes ingressantes. O acolhimento institucional pode ser considerado como uma das bases para a integração do docente

ao Instituto, pois o ingresso do docente ao IF pode provocar sentimento de insegurança e ansiedade, e a ausência de um apoio pedagógico e institucional pode afetar o desempenho profissional.

Schveiger e Binotto (2016) observaram que é necessário identificar as dificuldades específicas para a recepção dos servidores ingressantes. Para os autores, é importante que os gestores estejam preparados para o acolhimento, pois são os responsáveis pela condução da equipe e são os representantes da Instituição.

Diante disso, os IF podem oferecer um programa de acolhimento ao docente e pensar em uma formação continuada mais frequente, pois a qualidade da formação docente influencia na qualidade do ensino ofertado.

4 METODOLOGIA

Na metodologia, apresentam-se os caminhos escolhidos para o desenvolvimento desta pesquisa, como: as informações e instrumentos de coletas de dados, a organização da pesquisa e análise das informações coletadas. Para isso, foram utilizadas contribuições de Gatti e André (2010) e Gray (2016) para abordar as características da pesquisa qualitativa; Gil (2008), para conceituar a pesquisa do tipo exploratória; Severino (2013) para conceituar a entrevista semiestruturada; e Anjos; Rôças e Pereira (2019) para discutir sobre a Análise de Livre Interpretação (ALI).

A pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa. Gatti e André (2010) afirmam que as pesquisas chamadas qualitativas são um tipo de modalidade investigativa para responder sobre os aspectos formadores dos indivíduos e suas relações culturais. Esta modalidade de pesquisa surgiu para romper com a dicotomia sujeito pesquisado-pesquisador.

Na pesquisa qualitativa, não há suposições pré-determinadas baseadas em processos causais, como também não há manipulação de variáveis ou tratamentos experimentais, nem limitações quanto ao produto final. Desta forma, a pesquisa é indutiva, exploratória e enfatiza o processo e não o produto (GRAY, 2016).

O processo de construção de uma pesquisa qualitativa não pode ser considerado como uma sequência imutável e sim como um caminho de interligações que envolve o desenho da pesquisa, a coleta, a análise e interpretação dos dados e redesenho, quando necessário (GRAY, 2016).

Em seguida, convém destacar que a metodologia utilizada é uma pesquisa exploratória, pois se pensou na resolução de problemas com o envolvimento dos entrevistados (GIL, 2008). Nesse contexto, os participantes da pesquisa são os professores do IFRJ *campus* Nilópolis que tiveram interesse em participar.

Conseqüentemente, optou-se pela pesquisa exploratória com o propósito de esclarecer conceitos (GIL, 2008) e organizar as ideias do estudo em questão, primeiramente, efetuando um levantamento bibliográfico e, seguidamente, aplicando questionários e realizando a entrevista coletiva.

O objetivo principal desse tipo de pesquisa é aprimorar as ideias, e a pesquisa exploratória apresenta um planejamento bastante flexível para considerar diferentes aspectos relativos aos fatos que estão sendo estudados. Verifica-se que, a maioria desses estudos foi realizada primeiramente por meio de levantamentos bibliográficos, por meio de entrevistas com algumas pessoas que apresentaram experiências práticas com as questões de pesquisa e, também, por meio da análise de exemplos que ajudaram a compreender os resultados (GIL, 2002).

De acordo com Gil (2008), muitas vezes, quando o tema da pesquisa é mais geral, é necessária uma revisão de literatura e discussão com um especialista para esclarecer a questão. Em vista disso, a pesquisa exploratória visa fornecer uma visão geral de um dado fato. Da mesma forma que, para Richardson (1989), a pesquisa exploratória visa compreender as características dos fatos a fim de encontrar explicações para suas causas e consequências. Além disso, esse tipo de pesquisa proporciona ao pesquisador amplo conhecimento sobre o tema ou questão de pesquisa (MATTAR, 1994). Segundo Gray (2016), foi realizada uma investigação exploratória, enfatizando o processo e não o produto, pois para o autor, o processo de construção do estudo envolveu múltiplas conexões, desde o desenho do estudo, pela coleta e análise, até a interpretação das informações.

Tabela 1 - Etapas de coletas de dados da Pesquisa

Etapas	Participantes	Instrumentos
Etapa 1	Diretor Geral e Diretora da DEGPG	Entrevista coletiva
Etapa 2	Docentes	Questionário
Etapa 3	Pedagogas da CoTP	Entrevista coletiva
Etapa 4	Diretores de Ensino	Questionário
Etapa 5	Diretor da DQDP	Questionário

Fonte: Autora (2021)

A coleta de dados, realizada em 2021, aconteceu durante a pandemia do SARS-CoV-2 (Coronavírus 2019), dessa forma, foi realizada a distância (Tabela 1). Na primeira etapa foi agendada uma reunião com a Diretora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação do IFRJ e o Diretor Geral (DG) do *campus* Nilópolis para explicar

sobre a pesquisa e o produto da pesquisa, sendo possível coletar impressões e algumas sugestões destes gestores a respeito da temática. A apresentação teve como objetivo compartilhar a relevância do acolhimento do docente no Instituto e dialogar sobre a importância de se ouvir os professores mais antigos para melhorarmos o acolhimento dos próximos ingressantes.

Logo após reunião, a pesquisa, que envolve diferentes profissionais, foi submetida à avaliação do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa), obtendo o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 49178421.5.0000.5268. A aprovação do projeto pelo CEP foi obtida em agosto de 2021.

Inicialmente, foram realizadas leituras da legislação de diversas áreas do conhecimento da Rede Federal de Educação. Posteriormente, iniciou-se o processo de sondagem dos professores, passando para a segunda etapa. Nesta etapa, em setembro e outubro de 2021, ocorreu a utilização de questionário aplicado aos professores voluntários do *campus* Nilópolis (Apêndice A). A iniciativa de utilizar o questionário teve a finalidade de conferir se o tema da pesquisa é pertinente e através dele demonstrar o resultado e a solução para o problema da pesquisa.

Foi encaminhado a todos os docentes do *campus* um questionário, “instrumento [...] constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ter respostas por escrito e sem a presença do entrevistador”, segundo Marconi e Lakatos (2003, p.201). Através dele pretendemos alcançar os seguintes objetivos: verificar o conceito que os professores tinham sobre o IF e suas características e sobre a verticalização no momento de sua posse e identificar temas de interesse dos professores para o programa de acolhimento. Portanto, o objetivo do questionário é saber se o docente compreende o que é verticalização e educação profissional e tecnológica (EPT), além de fornecer um local para discussões sobre os assuntos que trazem mais dúvidas aos docentes em relação às práticas pedagógicas do IFRJ. Assim sendo, questionário, conforme Gil (2008), apresenta a seguinte definição:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 121).

Segundo Gil (2008, p. 121) “construir um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas”. Justifica-se essa escolha

pelo fato de os questionários poderem ser aplicados a um número considerável de pessoas em um intervalo de tempo curto. As vantagens da utilização do questionário são diversas, conforme o autor (2008, p. 122).

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Para que a aplicação do questionário fosse eficiente e as respostas fossem confiáveis, utilizou-se uma linguagem clara e objetiva para a formulação de cada uma das perguntas em uma sequência, assim como recorreu-se a clareza na apresentação dos resultados.

A escolha pelo questionário foi motivada por conseguir obter as informações e, conseqüentemente, por conseguir aplicá-lo a um número considerável de pessoas em um curto período de tempo. O fato de estar no primeiro ano da pandemia também influenciou na escolha dessa ferramenta de coleta de dados, visto que o calendário escolar atrasou, demandando mais carga horária dos docentes. Seguindo a orientação da Diretora de Ensino durante a entrevista da primeira etapa, os professores foram contatados por meio da lista de e-mail do *campus*, com retorno de um total de 19 professores respondentes.

Foi necessário realizar uma terceira etapa de coleta de dados, pois segundo alguns professores que participaram respondendo ao questionário, a CoTP tem mais condições de orientar os professores por terem mais conhecimentos pedagógicos e institucionais. Sobretudo, nessa etapa, foi realizada uma entrevista coletiva (Apêndice C) com algumas profissionais voluntárias da CoTP que autorizaram a gravação e que, posteriormente, foi transcrita literalmente. Compreende-se que durante a entrevista os envolvidos mencionam informações detalhadas de forma que acabaram contribuindo para a criação do programa de acolhimento e, dessa forma, três pedagogas participam voluntariamente.

A entrevista tem como objetivo principal fazer com que os participantes discutam e reflitam livremente sobre um assunto proposto, produzindo os dados coletivamente e com mais detalhes. As pessoas são convidadas, mas a decisão de participar é livre e individual, sendo necessária uma explicação detalhada e clara do projeto.

Para Gil (2008), a entrevista é utilizada como técnica fundamental de observação em campos diversos devido à sua flexibilidade. Segundo o autor:

a entrevista possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social; (...) é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; os dados obtidos são suscetíveis de classificação e, às vezes de quantificação (GIL, 2008, p.110).

As informações extraídas da conversa realizada com a CoTP e dos questionários serviram como base para a construção de uma proposta para um programa de acolhimento. Logo, foi possível compreender, nessa etapa, o trabalho da CoTP dentro do IFRJ e como este setor pode contribuir para a criação do programa de acolhimento docente. Dessa forma, as perguntas utilizadas durante a entrevista foram respaldadas nas respostas fornecidas pelos professores voluntários ao questionário aplicado.

Na quarta etapa da pesquisa, optou-se por um questionário (Apêndice B) a ser respondido pelos Diretores de ensino do *campus* face a dificuldade de agendas de trabalho dos dirigentes devido ao excesso de atividades e reuniões durante o trabalho remoto. Tal instrumento de coleta de dados facilita a aplicação e demanda um curto tempo para respondê-lo, razão pela qual esse instrumento foi escolhido, pois os diretores estavam com sobrecarga de trabalho em função do retorno gradual e escalonado para o ensino presencial.

Torna-se importante deixar claro que a primeira etapa foi necessária para apresentar a pesquisa às Direções e a quarta etapa foi realizada para ouvir as direções de ensino sobre a atual recepção dos professores e para esclarecer sobre a implantação do programa de acolhimento, pois estas direções recebem os professores ingressantes imediatamente após o Diretor Geral do *campus*.

A direção de ensino, no *campus* Nilópolis, é dividida em Direção de Ensino Médio-Técnico (DEMT) e Direção de Ensino de Graduação e Pós-graduação

(DEGPG). Deste modo, os Diretores de ensino do *campus* responderam a um questionário organizado com 14 perguntas. As perguntas formuladas foram baseadas nas respostas dos docentes que participaram da pesquisa respondendo ao questionário inicial. Foram utilizadas questões abertas e fechadas. As questões fechadas tinham a finalidade de garantir a uniformidade das respostas. As questões abertas com a finalidade de proporcionar um espaço para o desenvolvimento de ideias, assim como, para propor sugestões, pode gerar a liberdade para as respostas dos dois diretores (GIL, 2002).

As entrevistas semiestruturadas, aplicadas nas primeira e terceira etapas, utilizam roteiros previamente elaborados combinando perguntas abertas e fechadas. Com o intuito de ouvir o que os educadores têm a dizer sobre o seu ingresso na docência do IF, foram necessárias também perguntas abertas, as quais “o sujeito pode elaborar as respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal” e as fechadas, aquelas em que “[...] as respostas serão escolhidas dentre as opções predefinidas pelo pesquisador”, que se encontram no questionário, segundo Severino (2013, p.125).

Durante a fase de qualificação da pesquisa surgiu a necessidade de uma quinta etapa para ouvir também o Diretor da Diretoria Adjunta de Qualidade de Vida e Desenvolvimento de Pessoas (DQDP) responsável pela “execução da política de capacitação de pessoal definindo as diretrizes gerais para desenvolvimento humano e profissional do corpo efetivo da instituição, com enfoque na qualificação profissional, na motivação para o trabalho e na melhoria da qualidade de vida dos servidores” (IFRJ, 2022).

O Diretor da DQDP estava em sua última semana no cargo. Diante disso, optou-se também por aplicar um questionário (Apêndice D). A DQDP é o setor responsável pela ambientação dos servidores que tomam posse no IFRJ, na Reitoria. Sendo assim, esta etapa foi necessária porque existe um programa de ambientação realizado pela DQDP e demais setores da Reitoria. Dessa forma, foi importante ouvir o Diretor responsável pelo setor a fim de compreender suas ideias a respeito da proposta de um programa de acolhimento voltados aos professores para abordar questões pedagógicas mais específicas. Contudo, o programa oferecido pela Reitoria, preocupa-se apenas com a ambientação dos servidores e pode ocorrer até seis

meses após o início de exercício do docente. O programa de ambientação é ofertado pela Reitoria ou pelo *campus* Rio de Janeiro, dificultando a participação dos professores de *campi* mais distantes, da baixada fluminense e do interior do Estado.

Após ouvir todos os envolvidos na pesquisa, iniciou-se a elaboração do produto educacional (PE) (Tabela 2). Posteriormente, o programa de acolhimento, produto desta pesquisa, foi aplicado no IFRJ *campus* Nilópolis, e em seguida foi realizada a análise do produto. Foram convidados professores com até cinco anos de exercício no IFRJ, e assim, quatro professores participaram de forma voluntária assistindo aos vídeos e respondendo a um questionário com sete perguntas.

Tabela 2 - Etapas de construção do produto educacional

Etapas	Realizações	Instrumentos / Participantes
Etapa 6	Elaboração do PE	Produção de vídeos
Etapa 7	Aplicação do PE	Professores de Nilópolis
Etapa 8	Análise do PE	Questionário

Fonte: Autora (2021)

Por se tratar de um estudo voltado às questões pedagógicas para a atuação de docentes em IF, considera-se viável analisar os dados coletados por meio da Análise de Livre Interpretação (ALI) por ser uma proposta de metodologia de análise de dados para pesquisas com abordagem qualitativa e porque nas pesquisas da área de ensino de ciências “a ALI se situa em um rol em que a compreensão teórica busca atender à proposta e objetivos da pesquisa, discutindo suas bases na união da teoria trabalhada e dos elementos subjetivos próprios a quem disserta, pesquisa e ministra aulas simultaneamente” (ANJOS; RÔÇAS; PEREIRA, 2019).

Com base nos estudos de Anjos, Rôças e Pereira (2019), que consideram que as categorias de análise resultam não somente da teoria, mas também da habilidade criativa e da experiência vivenciada pelo professor-pesquisador. Assim, é necessário um aprofundamento na tríade campo de pesquisa, metodologia e referencial teórico. Conforme Anjos *et al*,

Não é, portanto, mais fácil ou cômoda, pelo contrário, espinhosa e tortuosa, pois se faz necessário uma imersão na tríade campo de pesquisa, referencial teórico e metodologia. E essencial compreender o "por quê?" e ou o "para

quê?" ao iniciar uma pesquisa, para, depois, definirmos o "como?", o "onde?", o "com quem?", o "para quem?" etc. (ANJOS; RÔÇAS; PEREIRA, 2019, p. 30).

Trazendo Kincheloe e Berry (2007) para complementar e explicar que, para gerar um novo conhecimento e conseguir interpretá-lo, é necessária muita reflexão sobre a realidade, o referencial teórico e o paradigma metodológico.

Na ALI, a análise dos dados coletados não está amarrada a dispositivos analíticos que prendem as ideias, mas que proporciona reflexões e, assim, compreende que o pesquisador-cientista não precisa ser sempre imparcial, neutro ou objetivo quando se propõe a conhecer a realidade de sua pesquisa. Porém "é preciso criar mecanismos metodológicos para afastamento do texto, dos dados colhidos e da aplicação, para, assim, ser possível invocar a realidade vivida como um professor-pesquisador" (ANJOS; RÔÇAS; PEREIRA, 2019, p. 31).

Ao mergulhar na pesquisa no ensino de ciências é imprescindível que o pesquisador compreenda a realidade para conseguir se envolver com os processos e os fatos e, só assim, será possível a análise das expressões humanas da realidade. Esta análise é um conjunto da teoria, das experiências vividas e das habilidades criativas do pesquisador (ANJOS; RÔÇAS; PEREIRA, 2019).

Conforme Anjos, Rôças e Pereira (2019) a interpretação da análise dos dados coletados na pesquisa surge após a compreensão e a interação dos saberes, e, assim, é possível a compreensão dos conhecimentos, tendo o pesquisador uma observação mais leve e mais livre de juízos de valor. A capacidade de compreensão do pesquisador-observador depende da relação de sua história pessoal com os acontecimentos com a realidade educacional, cultural e social.

A ALI deixa livre a interpretação dos significados e permite a análise de si próprio como pesquisador e do outro que está sendo pesquisado e até daquilo que não foi dito através das expressões gestuais e visuais,

Levando o professor-pesquisador a perceber o que diz as entrelinhas, as nuances da fala, o gestual de apoio ou contraditório da fala [...] Por isso, estabelecer métodos no que nasce livre é, por muitas vezes, limitar poderes de análises interpretativas, é subtrair riquezas de diálogos, de consciências que brotarão no encontro e na busca do entendimento das palavras. E, muitas vezes, subtrair autoria e capacidade criativa que nasce na espontaneidade de se permitir autor de um intertexto contextual entre aqueles que produzem diferentes ideias e se entendem, ou não, pela comunicação. E, por vezes, contrariar ou desqualificar a experiência de um professor-pesquisador, cuja observação aliada à teoria permite a emergência de categorias mais realistas

quando não são oriundas necessariamente e exclusivamente da teoria (ANJOS; RÔÇAS; PEREIRA, 2019, p. 32).

Segundo Anjos, Rôças e Pereira (2019), a proposta da ALI nas pesquisas em ensino de ciências pretende expandir as possibilidades das experiências que ocorrem no fazer criativo do pesquisador através da relação consigo e com o outro, com o objeto da pesquisa e com o mundo em que vive. O pesquisador deve se dedicar a olhar profundamente para os investigados, “fazendo com que a construção de narrativas experienciais e vivas aconteça e transpareçam na espontaneidade da fala, que se expande na vivência e no desenvolvimento das relações entre o objeto do estudo naquele que vive e naquele que observa, escuta e interpreta” Anjos, Rôças e Pereira (2019, p.33).

Somente poderemos nos apropriar da ALI quando absorvidos os conteúdos teóricos e, conseguirmos enxergar as múltiplas interpretações será possível apreender daquilo que é dito, vivido ou lido (ANJOS; RÔÇAS; PEREIRA, 2019).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A questão norteadora desse estudo exprime o interesse em analisar a importância de um programa de acolhimento aos docentes no início das atividades em um IF.

Primeiramente, é adequado discutir o conceito de professor iniciante ou professor novato no IFRJ. Como base para o conceito de professor iniciante, tem-se a pesquisa de Rocha, Calil e Morais (2013). Os autores propõem uma discussão e reflexão, sob o olhar do próprio professor, sobre a trajetória docente trilhada pelo professor iniciante até se estabelecer como professor experiente. Segundo os autores, o estágio é um momento de aprendizado e reflexão, é um momento para observar a prática de professores experientes a fim de desenvolver a identidade profissional de professores novatos. Assim, o estágio do IFRJ ocorre nos três primeiros anos após a posse.

O estágio é um momento de conhecimento, reflexão e análise das atividades do professor em uma instituição de ensino com o objetivo de identificar as dificuldades e resultados. “Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente nas instituições” (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 54).

Para ampliar esse conceito, Nóvoa (2009, 2019) destaca que são considerados professores novatos (fase inicial) aqueles que possuem até cinco anos de formação (cinco anos na instituição). Esse entendimento, de acordo com Nóvoa, estabelece que um professor ingressante que chega ao IF está, no máximo, cinco anos em efetivo exercício a partir de sua posse. Por fim, assume-se para essa dissertação que um professor iniciante ou novato no IF não é um professor que acabou de iniciar a carreira docente, é alguém que ingressou no IFRJ nos últimos cinco anos.

Em conformidade com Tardif (2002) o início da carreira docente é:

[...] um período muito importante da história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho. Os docentes iniciantes ainda não consolidaram seus saberes didático-pedagógicos e procuram nas suas trajetórias inspirações para enfrentar a nova profissão (TARDIF, 2002, p.84).

Como já informado anteriormente, o estudo foi realizado em um Instituto Federal que tem o ensino profissional como eixo principal da instituição e atuação dos docentes. Considera-se que a estrutura do IFRJ é uma excelente oportunidade para os alunos, podendo percorrer sua trajetória acadêmica na mesma unidade escolar considerando que os cursos de nível médio e superior são disponibilizados nos mesmos eixos tecnológicos. Quer dizer, o estudante tem a chance de concluir um curso superior na mesma área do curso técnico e ainda tem a possibilidade de fazer a pós-graduação no mesmo *campus*, conforme previsto na Lei nº 11.892/08 que institui a verticalização.

5.1 – MAPEAMENTO JUNTO AOS DOCENTES

Apresentam-se, após coleta de dados, informações acerca dos docentes que participaram da pesquisa, incluindo o tempo dedicado à docência, os níveis de atuação e o tempo que estão exercendo suas atividades no Instituto Federal.

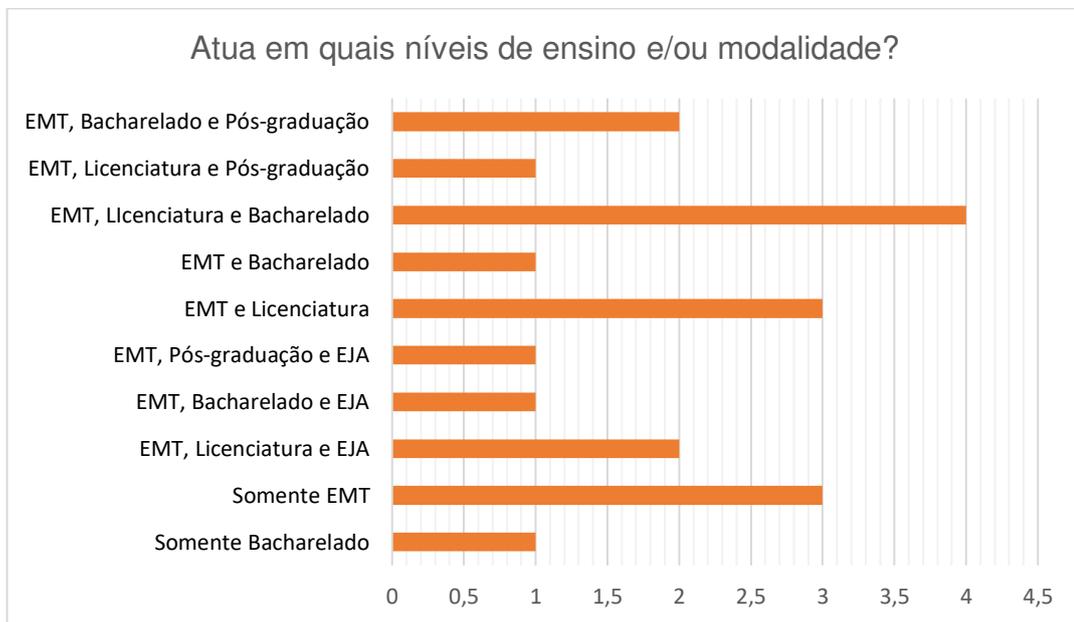
Na primeira etapa da coleta de dados, aplicou-se um questionário com 14 perguntas aos docentes do *campus* Nilópolis, alternando entre perguntas abertas e perguntas fechadas. Todos os professores do *campus* receberam o questionário e tiveram a liberdade de escolha em participar. Com isso, 19 docentes participaram respondendo ao questionário.

Depreende-se, a partir dos dados analisados, que oito dos participantes são professores experientes, com 15 a 20 anos de carreira. Atuam há mais de 20 anos quatro docentes, outros quatro têm entre 5 a 10 anos de atuação e três docentes têm entre 10 a 15 anos de magistério. Nenhum com menos de cinco anos de profissão, devido as especificidades do cargo. Em relação ao tempo em que lecionam no IF, seis possuem de cinco a 10 anos de casa, seis de 10 a 15, seis de 15 a 20 anos e apenas um com mais de 20 anos atuando na Rede Federal. Percebe-se que há professores que atuam em outros locais, além do IFRJ, visto que não são docentes com contrato de dedicação exclusiva.

A preparação do roteiro do questionário surgiu devido à escuta, como Coordenadora da Gestão de Pessoas, dos últimos docentes que iniciaram no Instituto e algumas “queixas” de professores mais antigos.

Assim, conforme figura 1, foi possível perceber que, os professores atuam em mais de um curso e, às vezes, em mais de um nível de ensino. Por exemplo, há quatro professores que trabalham no ensino médio técnico, na licenciatura e no bacharelado, há três que trabalham no ensino médio técnico e na licenciatura e dois trabalham no ensino médio técnico, na licenciatura e na educação de jovens e adultos. Corroborando com os estudos apresentados por Bomfim e Rôças (2018, p. 9), “[...] Isso significa que os docentes estão experimentando, na prática, uma faceta da verticalização, desse convívio entre diferentes níveis de ensino”. Entretanto, antes de dizer que há de fato verticalização no *campus* Nilópolis, ainda é necessário refletir bastante sobre o assunto em questão.

Figura 1: Participação dos docentes voluntários nos diferentes níveis e modalidade de ensino ofertadas no *campus* Nilópolis/IFRJ. (Leia-se EMT = ensino médio técnico e EJA = ensino de jovens e adultos).



Fonte: A Autora (2021)

Foi possível perceber, através dos dados coletados do questionário, que 13 dos 19 professores não conheciam o IFRJ antes de participar da seleção para o cargo de professor. Para ampliar a discussão, Schneiders (2017) enfatiza que os docentes tinham pouco conhecimento em relação a atuação em diferentes modalidades e níveis de ensino e inclusive não haviam refletido sobre atuar em uma instituição com essas especificidades. Entre as seis pessoas que conhecem o IF, duas pessoas conheceram por meio de colegas de profissão, três pessoas estudaram no ensino médio técnico antes da mudança para Instituto e uma pessoa estudou no nível superior.

Retomando às finalidades dos IF, um destaque é dado à importância da Ciência. Os Institutos, voltados para o desenvolvimento crítico, buscam ser referência na oferta de ensino de ciências. Segundo Perucchi e Mueller (2016), a Ciência é um conjunto de procedimentos, como teorias, observações, modelos e descrições, baseados no método científico, capazes de compreender fatos, e para que a ciência exista, o conhecimento produzido deve ser revisado pelos pares e finalmente publicado. Para as autoras, ciência, tecnologia e inovação são condições necessárias para o desenvolvimento e crescimento regional e nacional. Respalado por Ziman (1981), os indivíduos precisam entender que a pesquisa científica é parte integrante da vida, e que não basta apenas conhecer as descobertas feitas pelos cientistas.

Conforme noticiado no relatório da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, 2011), há uma falta de reconhecimento da importância da ciência no desenvolvimento do país, repetidamente devido à falta de divulgação de informações sobre a ciência no Brasil. De fato, Perucchi e Mueller (2016) constataram que os docentes dos IF publicam artigos em periódicos, mas raramente usam um canal formal como meio de divulgação de seus produtos. Eles usam principalmente um artigo publicado em um periódico para avaliação acadêmica. As autoras dizem que são poucas as relações entre os Institutos e empresas que realizam pesquisas e o governo como responsável no processo de desenvolvimento da ciência e tecnologia. Portanto, os autores dessa pesquisa acreditam, com base nas informações acima, que seja necessária a divulgação do Instituto e de seus cursos. Também é importante divulgar a pesquisa e divulgar o nome do Instituto.

Outra informação oriunda das respostas do questionário é que 8 professores responderam que “não” tiveram dificuldades ao iniciar no IFRJ, porém 11 responderam que tiveram dificuldades nos primeiros anos como docente no IFRJ. Algumas dificuldades relatadas foram: ausência de esclarecimento pedagógico da proposta dos IF; falta de orientação institucional de estrutura e funcionamento Instituto; dificuldade em compreender o funcionamento dos cursos; dificuldade na adaptação ao ensino médio, uma vez que lecionava apenas no ensino superior; dificuldade em aplicar a metodologia de ensino adotada no IFRJ. Carvalho (2014) constatou também que alguns professores apresentaram dificuldades em atuar em um determinado nível e/ou em diferentes níveis de atuação.

Conforme os dados coletados no questionário, pode-se verificar quais foram as dificuldades ao iniciar como docente do IFRJ, de acordo com as respostas abaixo:

Minha maior dificuldade foi a adaptação ao ensino médio, uma vez que eu lecionava apenas no ensino superior (P1).

[...] era a primeira vez que eu me via como professora de uma licenciatura, anteriormente eu havia tido experiência somente como monitora-educadora de uma disciplina na USP (P2).

Entre em 2009, momento de transição [...] para IFRJ. Não havia um esclarecimento pedagógico da proposta dos IF em relação à proposta anterior (P3).

Falta de orientação institucional de estrutura e funcionamento (P4).

A organização pedagógica e institucional dos IF não é problema para os professores, conforme Schneiders (2017), visto que os docentes compreendem que trabalhar por diferentes níveis e modalidades de ensino podem proporcionar mais conhecimentos com pessoas de diferentes interesses e idades. Todavia, corroborando com Schneiders (2017), os professores não possuíam conhecimento sobre esta particularidade antes do ingresso no IF.

Depreende-se, ante circunstância apresentada pelos professores, que ainda causa desconforto nas ações e percepções dos professores novatos, mesmo com um processo de verticalização mais sólido, assim que iniciam suas primeiras experiências nessa modalidade de educação (FERNANDES, 2013).

Contata-se que mais da metade dos participantes (13 professores), ao iniciar na instituição, não receberam orientações pedagógicas nos primeiros anos iniciais que pudessem sanar possíveis dúvidas. Os seis docentes que responderam que receberam orientações pedagógicas dizem:

Informações mínimas sobre os setores e procedimentos de registros de avaliações de alunos (P5).

Sobre as ementas dos cursos de atuação, as práticas gerais como docente, as noções gerais sobre conselhos de classe, setores específicos da instituição, etc (P6).

[...] eram mais orientações básicas sobre os setores do que alguma orientação pedagógica (P7).

Sobre o nível de ensino, as particularidades do curso em que iria atuar (P8).

[...] As informações, pelo que eu tenho lembrança, giraram em torno do funcionamento do curso (P2).

Relembrando os fundamentos dos IF, dois deles são: organização pedagógica verticalizada e foco na educação profissional e tecnológica. Pois bem, ao agregar a formação acadêmica e sua orientação pedagógica à preparação para o trabalho,

como proposta dos IF, em busca de uma formação profissional mais abrangente e maior compreensão do trabalho, deve-se apoiar no pensamento analítico (PACHECO, 2015). Para Pacheco (2015), há diretores de IF que não conseguem realizar esse debate porque não dominam a proposta dos IF.

Acredita-se que a formação continuada como uma formação política que proporcione o conhecimento do Projeto Político-Pedagógico dos IF e suas especificidades voltado para a EPT contribua consideravelmente para proporcionar um amplo conhecimento do IF, em concordância com as ideias de Pacheco (2015).

Validando os autores citados anteriormente: os docentes participantes acreditam que a verticalização pretende oferecer aos estudantes o acesso ao ensino em todas as etapas numa mesma instituição (QUEVEDO, 2016). Porém, esquecem que a verticalização acontece através da possibilidade de o docente trabalhar simultaneamente e no mesmo espaço institucional com a educação básica até a pós-graduação (PACHECO, 2010).

Ampliando essa discussão, 16 professores não receberam orientações sobre a verticalização, além disso, alguns professores não compreendem a dimensão da verticalização e como ocorre o seu funcionamento, dado que alguns não são capazes de esclarecer o seu conceito.

Ao questionar sobre o que é verticalização, muitos não sabem explicar, pois não compreendem a dimensão do formato do ensino verticalizado tanto para o aluno quanto para o docente do Instituto. Muitos veem que a verticalização é voltada apenas para o aluno, nas formas de ofertas de cursos em uma mesma instituição, esquecendo-se do trabalho docente. Os docentes entendem que a verticalização é apenas a oferta de cursos da mesma área de conhecimento, nos diversos níveis de escolarização e alguns docentes compreendem que verticalizar é ingressar na instituição em curso de nível médio e percorrer o trajeto até a Pós-Graduação, na mesma área (QUEVEDO, 2016) conforme abordado também pelos docentes desta pesquisa.

Após coleta de dados e após fase de qualificação foi possível notar a importância de eventos para levantar discussões sobre a verticalização. Este tema ainda apresenta diversas dúvidas entre os servidores e a criação de um espaço para

trocas de informações contribuiriam demasiadamente para a compreensão do assunto e qualidade nas atividades diárias.

Diante da premissa apresentada por estes professores é possível inferir que a falta de conhecimento acerca da concepção do ensino verticalizado foi um dos motivos que levou Quevedo (2016) a aprofundar os estudos na verticalização. Para a autora, a verticalização não pode ser entendida a partir do olhar de apenas um indivíduo (docente e/ou discente) ou mesma modalidade e nível de ensino, visto que o ensino verticalizado ocorre apoiado em uma proposta institucional e construída coletivamente. Ademais, nem todos conseguem e/ou precisam ser flexíveis o suficiente para atuar em todos os níveis de ensino de um IF (RÔÇAS e BOMFIM, 2017, p. 62).

Não cabe aqui debater o que é ou não é verticalização. Pretende-se esclarecer que um docente deve conhecer as características de um IF antes de iniciarem suas atividades, pois faz parte do trabalho do docente de IF compreender com clareza a verticalização e a educação profissional.

Em suma, entende-se que o ensino verticalizado é oferecido pelo *campus*, portanto o docente não tem que trabalhar nos três níveis indispensavelmente, uma vez que nem todas as áreas poderão atuar em todas as modalidades e níveis de ensino. Porém, aquele que atuar na educação básica e na educação superior simultaneamente deverá utilizar metodologias apropriadas para cada nível e modalidade de ensino, já que a verticalização pode influenciar nas técnicas e métodos de ensino, na construção e aperfeiçoamento dos currículos (FERNANDES, 2013). Contudo, para fazer o gancho com a verticalização, o professor precisa atuar em mais de um nível. Sendo assim, a verticalização pode, ao atuar em mais de um nível, “possibilitar a constituição de uma verdadeira escola de pesquisa, em parceria interna com vários graus de formação e amadurecimento do processo de ensino-aprendizagem, de extensão e interação com a comunidade” (FERNANDES, 2013, p. 29).

Entende-se que é importante para o professor compreender que ele deverá realizar o ensino, a pesquisa e a extensão em níveis e modalidades diversas e simultaneamente, para que haja a verticalização no *campus* (PACHECO, 2010). Para mais, a verticalização ocorre nas interações dos estudantes de médio técnico com os

discentes do ensino superior mediante participação de alunos dos dois níveis na pesquisa e extensão.

Outra informação oriunda do questionário é que 17 docentes não receberam orientações sobre a educação profissional e tecnológica (EPT) quando iniciaram no IFRJ.

O trabalho do professor de IF apresenta complexidades inerentes à EPT, em razão da atuação do docente na educação básica e na educação superior em diversas modalidades de ensino concomitantemente com a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão (SILVA, 2015). Posto isto, “vislumbra-se que a atuação desse docente seja flexível e habilidosa, de modo que assuma uma postura diferenciada e mais próxima, não só dos estudantes, mas também da sociedade e dos setores econômicos da região” (SILVA, 2015, p. 118).

[...] é imprescindível que haja uma compreensão clara sobre o que significa uma prática educativa verticalizada no contexto da educação profissional e tecnológica para que esta seja operacionalizada de modo a atender ao compromisso social que justificou a criação dos IF (QUEVEDO, 2016, p. 59).

Constata-se o quanto é importante refletir sobre a EPT, como também sobre o ensino verticalizado nos IF. A EPT percorreu um caminho longo e ainda é necessário mais progresso. Por fim, a EPT visa preparar o aluno para o exercício da profissão e os IF oferecem uma educação integrada, ou seja, a formação geral integrada à educação profissional, desta forma, recomenda-se considerar a proposta de um currículo integrado com a intenção de proporcionar o desenvolvimento da EPT na construção da integração da formação humana com o ensino e o trabalho.

Seguindo às ideias de Silva (2015), conclui-se que o trabalho docente na EPT fortalece o trabalho docente, pois introduz elementos os quais originam-se de contextos específicos da área, fortalecendo sua complexidade e as implicações emergentes do trabalho docente. A educação tecnológica inclui uma combinação de atividades teóricas e práticas que exigem espaços físicos diferentes das salas de aula tradicionais. Dessa forma, um professor de IF possui atribuições que superam as de professores universitários, uma vez que é uma instituição de ensino superior que cumpre os mesmos direitos e obrigações das universidades, além de oferecer ensino médio, educação profissional e EJA.

Tendo por base as informações coletadas no questionário nota-se que 16 professores não participaram de um programa de acolhimento, um número bastante alto de docentes que não participaram de um programa de acolhimento.

A fragilidade do conhecimento sobre a estrutura e funcionamento do IFRJ pode ser percebida durante o processo de coleta de dados. Muitos servidores públicos que trabalham nessas instituições de ensino têm alguma dificuldade em compreender a amplitude do que é a educação verticalizada.

Acredita-se que o Programa de Acolhimento seja importante para orientar os docentes em questões específicas do IF durante as primeiras semanas após admissão, com o intuito de favorecer uma recepção que forneça informações e ferramentas importantes para aumentar a confiança e segurança do docente em sua rotina acadêmica. Ao ingressar em um IF, os docentes devem compreender os processos históricos, culturais, organizacionais e institucionais que fazem parte do seu cotidiano. Dessa forma, o Programa de Acolhimento pode fornecer suporte, orientar sobre as barreiras educacionais e fornecer informações sobre a estrutura e como é realizado o trabalho do IF.

Torna-se necessário identificar as dificuldades específicas para a construção de um programa de acolhimento pertinente aos servidores ingressantes (SCHVEIGER e BINOTTO, 2016), porém, para que isso aconteça, os gestores precisam estar preparados para ouvir os docentes, tanto antigos quanto iniciantes.

Ao perguntar aos docentes se participariam de um programa de acolhimento como voluntário, surpreendentemente, três professores responderam que não gostariam de participar do programa, conforme as justificativas seguintes:

Não participaria porque já tenho muito tempo de IF (P9).

Não me sinto capaz de explicar vários aspectos do funcionamento do Instituto (P8).

No IFRJ-Campus Nilópolis, existem profissionais da área pedagógica ou com especialização mais capacitados do que eu para realizar essa atividade (P1).

Tendo por base as informações acima torna-se necessário pensar: 1) o docente mais antigo no IF, por ter mais experiência nas particularidades da carreira, não seria o profissional mais adequado para participar do programa de acolhimento e ajudar os novos? 2) Por qual motivo um professor não se acha preparado para oferecer

orientações sobre o Instituto Federal? 3) Por que o docente acredita que um pedagogo é mais capacitado a oferecer orientações pedagógicas que os professores?

1) Seria apropriado que esse profissional experiente, justamente por ter muito tempo no IF, participasse e ajudasse os novos professores, uma vez que a experiência contribui para o início mais receptivo aos novatos. Conforme Rocha, Calil e Morais (2013, p.8) declaram “a observação da prática do professor experiente contribui para a construção da identidade profissional do novato”. Uma professora participante definitivamente concorda com os autores.

Eu participaria pra me sentir mais parte da instituição e também pra ajudar nessa aproximação dos mais novos na “casa” do que eu. A troca de experiências é importante. Cria elos. Faz crescer a instituição e boas relações (P6).

2) Corroborando com Schneiders (2017), o docente ingressa no Instituto sem compreender a estrutura e características dos IF. Conseqüentemente, não apresenta segurança para disseminar essas informações para os docentes novatos. Desse modo, torna-se importante um programa para oferecer essas informações capazes de discutir acerca da instituição como também divulgar para a comunidade externa.

3) Após entrevista coletiva com a CoTP, fica claro que no *campus* Nilópolis, este setor recebe alunos com problemas pedagógicos e/ou psicológicos, dão retorno dos acontecimentos aos pais e professores, além de participar dos conselhos de classes. Estes profissionais precisam atualizar os estudos sobre os regulamentos do IF com frequência e também participam dos cursos de formação docente para abordar as questões pedagógicas. Compreende-se que os docentes também devem ler por completo e se manter atualizados sobre os regulamentos do IF e, da mesma forma frequentar os cursos de formação docente do instituto.

Diante o exposto, pode-se inferir que essas informações precisam ser questionadas, uma vez que, a partir das demandas e necessidades relatadas, salientam a possibilidade de criar um planejamento para orientar os professores no enfrentamento dos problemas docentes específicos da profissão, a fim de minimizar as dificuldades discutidas, por meio da pesquisa. É claro que, segundo alguns professores, eles gostariam de ter recebido informações mais adequadas no início de suas atividades no IFRJ.

Por meio do relato dos docentes envolvidos na pesquisa, pode-se notar que 10 docentes consideram que um programa de acolhimento seria importante no *campus*, sete nunca pensaram a respeito e dois não souberam responder. Os professores que participaram da pesquisa sugeriram algumas informações que consideram necessárias para fornecer aos professores novatos que ingressam em IF. Dessa forma, algumas sugestões foram aplicadas na criação do programa de acolhimento:

- Orientações dos procedimentos burocráticos para os docentes que vem de outros *campi*;
- Orientações sobre a lei de criação do instituto e como funciona, seguido de uma apresentação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) vigentes no *campus* onde o docente acabou de chegar;
- Esclarecimento quanto ao projeto político pedagógico do ensino integrado;
- Orientações sobre a carreira de EBTT (Ensino básico, técnico e tecnológico), sobre o projeto político pedagógico (PPP) do IF e sobre as três esferas (pesquisa, extensão e ensino) e como integrá-las no processo formativo do aprendente;
- Apresentação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e regulamentos concernentes a sua atividade;
- Sobre a metodologia de ensino;
- Informações a respeito dos regulamentos referentes aos cursos em que o professor irá atuar e a hierarquia dentro do *campus*.

Baseado nas informações coletadas, é possível demonstrar que muitas dificuldades inicialmente expressas pelos professores do IFRJ *campus* Nilópolis, sujeitos da pesquisa, não são especificamente do início das atividades, mas dificuldades relacionadas às características dos IF que transpassam toda a rotina do trabalho docente do IFRJ. Tendo por base as informações coletadas no questionário constata-se que alegações referentes às dúvidas ocorrem tanto em professores iniciantes quanto em professores experientes no IF.

Considero importante um programa desse tipo, tanto para novos servidores quanto para os que já estão na instituição conhecerem do ponto de vista pedagógico, político e institucional (P3).

Concluindo as discussões advindas do questionário, um docente enfatizou que as informações, fornecidas pelo programa de acolhimento, precisam ser passadas de forma contínua e o conteúdo não deve ser passado todo na primeira semana porque

[...] não dá tempo nem de respirar, os itens aqui perguntados (tríade e verticalização). Além deles, acho relevante entender como cada *campus* funciona, quais são os setores e suas atribuições (P10).

Pensando nisso, foi incluído, ao produto educacional, um vídeo apresentando o *campus* Nilópolis, além dos setores dos *campi*, uma breve orientação dos sistemas mais utilizados.

Contudo, nota-se que as questões pedagógicas em relação as especificidades dos docentes desta pesquisa ainda são apresentadas como dificuldades e que os mesmos gostariam de ter recebido informações mais apropriadas ao iniciar suas atividades no local de trabalho. Compreende-se que as necessidades e demandas apresentadas pelos docentes possibilitam o desenvolvimento de um programa que visa sanar, ou ao menos, minimizar as dificuldades relatadas através do questionário.

Os dados coletados do questionário foram fundamentais para colher elementos capazes de responder à pergunta da pesquisa que aponta as dificuldades e dúvidas em relação às especificidades da carreira de professores de IF as quais sucedem tanto em professores novatos quanto em alguns professores experientes. Desse modo, acredita-se que um programa de acolhimento contínuo é capaz de reduzir as dificuldades iniciais em relação às particularidades desses profissionais. Diante disso, conforme Lichtenecker (2010), o estabelecimento escolar deve fornecer ações para aperfeiçoar o desenvolvimento profissional por meio do programa de orientação e acompanhamento aos docentes proporcionando sua integração à cultura da comunidade escolar. Através desse programa, os professores mais experientes podem compartilhar seus conhecimentos com os docentes que forem ingressando no Instituto.

5.2 – MAPEAMENTO JUNTO A COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

O instrumento escolhido para a coleta de informações com a Coordenação técnico-pedagógica foi a entrevista coletiva por meio de videoconferência, pois

participaram dessa etapa três pedagogas: duas do médio-técnico e uma da graduação e pós-graduação. As pedagogas entraram no instituto em diferentes momentos: uma delas entrou antes de virar IFRJ e possui, no momento, 26 anos na casa (CoTP-MT (1)), a pedagoga de graduação e pós-graduação possui dez anos de Instituto (CoTP-GPG) e a mais nova tem três anos de exercício (CoTP-MT (2)).

O *campus* Nilópolis é o único *campus* do IFRJ que dividiu o setor pedagógico em CoTP-MT (Médio-Técnico) com três pedagogas, uma psicóloga e uma técnica em assuntos educacionais; CoTP-GPG (graduação e pós-graduação) com duas pedagogas e uma psicóloga; e CoTP-SeSo (serviço social) com uma assistente social.

O roteiro da entrevista foi baseado nas respostas dadas pelos docentes ao questionário e na necessidade de compreender o trabalho desenvolvido pela Coordenação Técnico-pedagógica. Dessa forma, a CoTP-MT recebe os alunos que iniciam no IF, recebe os pais desses alunos proporcionando o acolhimento ao discente, participam dos conselhos de classes, dão retorno dos acontecimentos aos pais e professores. Na CoTP-GPG o trabalho é direcionado aos alunos. Geralmente os professores procuram a CoTP para direcionar os alunos que apresentam algum problema pedagógico e/ou psicológico, como ausência nas aulas e problemas emocionais. Muitos alunos procuram a CoTP para conversar sobre problemas como racismo, transfobia, por exemplo. As colaboradoras do setor oferecem acolhimento ao aluno. Durante a pandemia, os atendimentos continuaram por meio de videochamadas.

A utilização de entrevista proporciona uma obtenção de respostas mais completas. É possível estimular o pensamento e as lembranças para uma fala mais detalhada. Dessa forma, ao perguntar sobre o que consideram a respeito da possibilidade de implantação de um programa de acolhimento aos docentes em formato de mídias audiovisuais, as pedagogas explicam:

Excelente... um programa organizado à disposição para sanar as dúvidas é formidável. Importante para o docente, até mesmo para o temporário. (...) explicar as siglas, que são tantas. Fica a cara do Instituto, ter um vídeo institucional mostrando o acolhimento, os detalhes. Já era hora de um projeto desses (CoTP-MT (1)).

Também acho excelente a proposta porque muitos que acabam de chegar têm vergonha de perguntar o que é EBTT, EPT, por exemplo. Ter um programa que vai oferecer isso é excelente. A ideia do vídeo é um formato bem legal. Assistir no momento que quer, é menos cansativo (CoTP-GPG).

Concordo com as meninas. (...)Tem a facilidade de retomar e sanar a dúvida. É muito produtivo. Vai ajudar bastante (CoTP-MT (2)).

Para a CoTP, o professor, após tomar posse no cargo de docente, se apresenta aos Diretores do *campus* e, posteriormente, é apresentado ao Coordenador de seu curso. O docente procura a CoTP apenas, às vezes, para compreender melhor como funciona a avaliação e sobre questões relacionadas aos alunos.

Ao perguntar quais informações acham essenciais para orientar o professor iniciante no IFRJ, a pedagoga da CoTP-GPG relata: “falar sobre a verticalização é fundamental, acho que o docente não tem tanta clareza. Às vezes quer escolher o nível de ensino. Ele precisa entender que ele vai atuar onde tiver necessidade de acordo com a formação dele”. Em consonância às ideias de Quevedo (2016),

[...] é imprescindível que haja uma compreensão clara sobre o que significa uma prática educativa verticalizada no contexto da educação profissional e tecnológica para que esta seja operacionalizada de modo a atender ao compromisso social que justificou a criação dos IF (QUEVEDO, 2016, p. 59).

É necessário um aprofundamento sobre a questão, sendo importante uma compreensão mais ampla para além da Lei, uma vez que o tema mais complexo desta pesquisa foi a Verticalização. Contudo, mesmo os professores não procurando a CoTP no início das atividades, a pedagoga da CoTP-GPG diz se sentir preparada para orientá-los a respeito dos métodos avaliativos, sobre o regulamento do instituto. A pedagoga da CoTP-MT (2) reforça sobre as dificuldades do sistema avaliativo, uma vez que percebem que muitos docentes apresentam insegurança na realização dos cálculos dos alunos aprovados e reprovados.

Relatam que os professores buscam a CoTP geralmente para entender como funcionam os processos de avaliação no IFRJ e para solucionar questões de alunos. Uma das pedagogas ressalta que alguns docentes não se sentem seguros para realizar os cálculos dos alunos aprovados e reprovados, percebendo, assim, as dificuldades do sistema avaliativo. Afirmam que a oferta do programa de acolhimento é excelente porque muitos novos professores hesitam em sanar dúvidas sobre suas carreiras.

Durante a entrevista coletiva com a CoTP, é possível concluir que a temática da verticalização surge como um debate importante em relação à profissão docente. Para as pedagogas, o professor não compreende o assunto em parte ou no todo.

Eu acho que essa questão de falar da verticalização é fundamental, desse diferencial do Instituto, que ele vai precisar atuar em diferentes níveis de ensino porque eu acho que ele não vem com essa clareza, de que ele precisa e às vezes quer escolher.[...] Ele precisa entender que ele passou para um concurso e que ele vai atuar onde tiver necessidade, de acordo com a formação dele. Então é importante porque, às vezes, a gente enfrenta determinadas questões com professores assim, que não aceitam determinado nível de ensino. Aham que não estão preparados. Ou o contrário, que a gente também já viu, de preparar o mesmo plano de ensino para níveis diferentes (CoTP-GPG).

Por meio desse discurso, também pode-se perceber que alguns professores não se sentem preparados para atuar em diferentes níveis, o que corrobora com as falas de alguns professores que responderam ao questionário. Indo além, um professor já utilizou o mesmo plano de ensino para alunos de diferentes níveis, ao contrário do que diz Pacheco (2010), o professor deve utilizar metodologias adequadas para cada nível e modalidade de ensino.

Pode-se concluir, a partir da entrevista coletiva, que a Coordenação Técnico-Pedagógica não participa, até o momento, da recepção aos novos docentes. Suas atividades são focadas no atendimento pedagógico e psicológico aos alunos, uma vez que os docentes do *campus* Nilópolis não costumam procurar o setor pedagógico para sanar suas dúvidas e somente se direcionam ao setor para encaminhar algum aluno com problemas de conduta, faltas ou problemas emocionais, por exemplo. Com isso, após sugestão do setor, foi incluído no produto educacional um vídeo sobre avaliação.

Ao finalizar a entrevista coletiva, as pedagogas refletiram sobre sua atuação, sobre como elas passam por diversas mudanças e do quanto precisam se informar e atualizar os estudos sobre os regulamentos do IF. Além disso, relataram sobre a participação das pedagogas nos cursos de formação docente para abordar as questões pedagógicas. “O professor precisa olhar para a CoTP como um aliado” (CoTP-MT (1)).

Acredita-se ser relevante discutir acerca da participação e/ou escuta da CoTP na formação docente e formação continuada de professores, uma vez que os professores que possuem dificuldades relacionadas aos aspectos didático-pedagógicos também procuram essa Coordenação para sanar suas dúvidas. Da mesma forma, é notável discutir acerca da formação de professores especificamente voltada para a EPT e a formação continuada para complementar a prática docente específica para os professores do IF.

5.3 – MAPEAMENTO JUNTO AOS DIRETORES DE ENSINO

Nesta etapa, optou-se por um questionário a ser respondido pelos Diretores de ensino do *campus* face a dificuldade de agendas de trabalho. Tal instrumento de coleta de dados possui 14 perguntas abertas e fechadas. No *campus* Nilópolis, a Direção de Ensino é dividida em Direção de Ensino Médio-Técnico (DEMT) e Direção de Ensino Graduação e Pós-graduação (DEGPG).

A formulação das perguntas foi baseada nas respostas dos docentes voluntários que responderam ao questionário inicial. Foram incluídas questões fechadas, para manter a uniformidade das respostas dos dois diretores, além de questões abertas, para oferecer um espaço para desenvolver suas ideias e propor algumas sugestões, oferecendo liberdade nas respostas de ambos (GIL, 2008).

É notório destacar que a Direção de Ensino do Médio-Técnico passou por uma mudança durante o momento desta pesquisa. Porém, pouco tempo antes da coleta dos dados, o Diretor mais recente na função assumiu a Direção, fez questão de participar da pesquisa e respondeu também ao questionário durante o início de exercício na DEMT. O atual diretor de ensino (Médio-Técnico) é formado em Química (Licenciatura) pelo IFRJ e está cursando Doutorado em Ensino de Ciências pelo IFRJ- Nilópolis. Possuía conhecimento sobre a EPT e a verticalização por ser graduado e aluno. Ingressou como professor no IFRJ há menos de cinco anos e, na função de Diretor, assumiu no final do ano de 2021, assim é considerado um professor iniciante no IFRJ com base nos critérios estabelecidos nesta pesquisa. Desse modo, suas contribuições tornam-se mais interessantes, já que faz parte do público alvo da pesquisa.

Depois de se tornar professor, participou do atual programa presencial de ambientação oferecido pela Reitoria, que qualificou como “... uma palestra que tratava das questões organizacionais e a direção do *campus* também realizou um ‘tour’ pelos setores”. Conforme sua descrição, o sistema atual não fornece diretrizes específicas de ensino para o cargo de docente. Para ele, as informações sobre EPT e verticalização são fornecidas pelos colegas de trabalho e direções. Diz que é importante que os professores que ingressam no IF pela primeira vez obtenham

informações sobre a estrutura da organização, a identidade do Instituto, sua finalidade, valores e objetivos.

Segundo o Diretor, quando um professor novato se apresenta ao *campus*, a maior parte das dúvidas é sobre a estrutura organizacional do IFRJ. Todavia, ele não sabe responder quais são as maiores dúvidas e/ou dificuldades apresentadas pelos professores no que tange à educação profissional e tecnológica. Para ele, é essencial que sejam oferecidas ao docente novato no IF informações sobre a estrutura organizacional, sobre a identidade da Instituição, a missão, os valores e os objetivos. Assim, acredita ser excelente a proposta da implantação de um programa de acolhimento específico sobre educação profissional e tecnológica e educação científica para oferecer tais conceitos como um diferencial ao docente de IF. Para o Diretor, o *campus* Nilópolis não apresenta um protocolo de recebimento de novos servidores docentes. Se tem, ele desconhece.

A Diretora de Ensino (Graduação e Pós-graduação) trabalha há mais de 10 anos no IF, ingressou antes da transição para IFRJ, e naquela época recebeu orientações quanto às mudanças, os regulamentos, sobre a EPT, a carreira EBTT, a verticalização e sobre a estrutura do IF. Atuou como diretora em outro *campus*, e atua como Diretora de Ensino em Nilópolis há mais de cinco anos, portanto, conforme critérios estabelecidos nesta pesquisa, é uma professora experiente. Na transição para IFRJ, recebeu informações sobre as mudanças, os regulamentos, a estrutura e sobre a EPT, EBTT e verticalização. Porém, na época de seu ingresso, não ofereceram nenhum tipo de programa de acolhimento ou ambientação. “Na verdade, quando entrei não éramos Instituto Federal, éramos CEFETEQ. Quando passamos a IF, houve ampla divulgação sobre a mudança e sobre os documentos norteadores do projeto dos institutos federais”.

Cabe aqui esclarecer que na etapa 1 da coleta de dados, a Diretora participou de uma entrevista por videoconferência juntamente com o Diretor Geral do *campus* e, na etapa 4, respondeu ao questionário.

A Diretora declara, durante a entrevista que, no *campus* Nilópolis, não existe uma política institucional de recepção de servidores. Ela sugere que o programa de acolhimento deve ser oferecido à professores efetivos e professores temporários e que seja dividido em módulos para cada tópico, pois assim, deixará o programa mais

leve e interessante para o docente. Ele acrescenta que, no momento, os coordenadores de cursos realizam a recepção no *campus* Nilópolis juntamente com a Direção de Ensino. Ela levanta a questão: como tornar os documentos institucionais mais atraentes? Assim sendo, confronta-se com as questões levantadas pela CoTP quando informa que o professor deve ler o regulamento na íntegra.

Com base nas informações coletadas no questionário, segundo a Diretora, normalmente os professores não apresentam dúvidas a respeito da EPT e da verticalização. “Quando o têm, perguntam aos diretores, coordenadores e demais colegas docentes”. Após reflexão, para a Diretora da DEGPG, o *campus* possui protocolo para recepção de novos docentes. “Normalmente, os novos servidores são recebidos pela Direção-Geral em conjunto com a diretoria e chefia imediata do servidor ingressante”.

De acordo com a Diretora “quando acolhemos os novos docentes, as dúvidas em geral são relacionadas a questões burocráticas (senhas, acessos aos sistemas, folha de pagamento etc.)”. Portanto, pode-se pensar que o motivo de não levar essa dúvida à DE é por causa do constrangimento dos professores conforme declarado pela CoTP. Para ela, normalmente, dúvidas, sobre a educação profissional e tecnológica, não são apresentadas pelos professores. Para a Diretora, as informações que já são fornecidas na recepção do *campus* realizada por ela, pelos Coordenadores e pelo Diretor Geral são suficientes para o início do docente novato. Mas, acredita que seria muito importante a possibilidade da implantação de um programa de acolhimento específico sobre educação científica e educação profissional e tecnológica para apresentar tais conceitos como um diferencial do servidor docente. No entanto, ela considera que a oportunidade de implementar um programa de acolhimento específico acerca da educação profissional e tecnológica e da educação científica seria muito importante para introduzir conceitos como diferencial do docente de IF.

As informações fornecidas pela Diretora a respeito da existência de um programa de acolhimento no *campus* e a respeito das dúvidas e/ou dificuldades sobre a EPT divergem dos relatos dos professores participantes e do Diretor da DEMA. Diante do exposto, devido a essas divergências, é possível inferir que não há um protocolo de recepção como o proposto neste estudo. Entende-se que há uma necessidade de planejar um programa de acolhimento que ofereça orientações

pedagógicas mais adequadas às especificidades do cargo em questão baseado nos relatos dos docentes participantes, grupo alvo desta pesquisa.

5.4 – MAPEAMENTO JUNTO AO DIRETOR DA DIRETORIA DE QUALIDADE DE VIDA E DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Após coleta dos dados e fase de qualificação surge a necessidade de conversar com o Diretor da Diretoria de Qualidade de Vida e Desenvolvimento de Pessoas para saber sua compreensão do programa de ambientação existente e a importância de um novo programa de acolhimento mais voltado às questões pedagógicas.

O Diretor trabalha no IFRJ há mais de 10 anos e há 4 anos atua na Direção. Conforme suas experiências nos programas de ambientação realizados pela Reitoria do IFRJ, as dúvidas mais frequentes dos professores são diversas, “por exemplo, no tocante a carreira docente, aos procedimentos, documentos e diretrizes institucionais”.

O Diretor Iniciou no IF sem conhecer sua estrutura e sem compreender sobre a EPT e verticalização. Também não participou de um programa de acolhimento ou ambientação. Inclusive não sabe informar quais são as maiores dúvidas e/ou dificuldades apresentadas pelos professores sobre a educação profissional e tecnológica. E não respondeu qual(is) informação(ões) julga essencial(is) que seja(m) oferecida(s) ao docente novato.

O Diretor pontua que a DQDP realiza, periodicamente, ações de ambientação e que existe um programa permanente de ambientação em construção que poderá ser acessado por qualquer servidor do IFRJ e afirma que a participação da PROEN (Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) torna-se bastante relevante nas questões de ensino e verticalização do Instituto

Diz já ter refletido sobre a possibilidade de ter um programa de acolhimento para docentes no IFRJ voltado para as questões pedagógicas. Ao perguntar sobre a possibilidade da implantação de um programa de acolhimento específico sobre educação profissional e tecnológica para apresentar tais conceitos como um diferencial do docente de IF, o Diretor declara:

Acredito que, no âmbito geral do IFRJ, a temática já deva ser trabalhada com o segmento docente. Isso não impede, contudo, que a temática seja aprofundada no âmbito dos *campi*, após o ingresso dos novos servidores.

Contudo, ao pensar no programa de ambientação existente e oferecido pela DQDP, seria considerável propor uma carga horária reduzida e, em relação ao deslocamento, pensar na possibilidade de um programa a distância, uma vez que o percurso entre a área de trabalho/moradia e o programa é muito longo. Logo, o programa de acolhimento deve disponibilizar a maior quantidade de informações no menor tempo possível e acessível de onde quer que o servidor esteja localizado.

Após a coleta de dados, alguns instrumentos previamente elaborados foram necessários, para que fosse possível obter informações pertinentes a este trabalho. Tais informações, a partir das considerações e necessidades apontadas pelos colaboradores da pesquisa, foram primordiais para que o objetivo da pesquisa fosse alcançado e, assim, fosse possível desenvolver um produto mais adequado às necessidades. Contudo, este programa de acolhimento poderá complementar o programa de ambientação em construção da DQDP/Reitoria.

6 PRODUTO EDUCACIONAL – Módulo pedagógico do programa de acolhimento.

A iniciação do docente em um Instituto Federal (IF) é um período de intensa aprendizagem em que o professor se insere em uma nova cultura escolar e, com isso, é o momento que mais precisa do apoio institucional, corroborando com Garcia (1999), este é um período de tensões, para adquirir conhecimentos e é necessário um acompanhamento por parte da escola. É um processo contínuo de aprendizagens (GARCIA, 2009).

A proposta desta pesquisa surgiu com o intuito de analisar as possibilidades da implementação de um programa de acolhimento para minimizar os desafios enfrentados pelos professores no início de suas atividades no Instituto. Dessa forma, é muito importante que os ambientes educacionais saibam acolher os novos profissionais e promover a interação entre os novos professores e os antigos, possibilitando que os docentes compreendam as características e o papel da Instituição em tela, conforme estudos apresentados por Lichtenecker (2010) que indicam o benefício de desenvolver um programa de orientação e acompanhamento aos docentes com o objetivo de oferecer atividades que possam viabilizar o desenvolvimento profissional e a inserção à cultura da instituição de ensino.

Corroborando com Nóvoa (2006) é importante cuidar do professor que começa a trabalhar em uma instituição, neste caso o IFRJ, sendo necessário construir formas de integração, mais harmoniosas e mais coerentes. Acredita-se, que a atuação profissional pode ser influenciada pela maneira como esses profissionais são acolhidos pelas instituições de ensino (GIORDAN et al., 2015). Assim como, Schweiger e Binotto (2016) observaram que é necessário identificar as dificuldades específicas para a recepção dos servidores ingressantes. Para os autores, é importante que os gestores estejam preparados para o acolhimento, pois são os responsáveis pela condução da equipe e são os representantes da Instituição.

Pode-se dizer que o produto desta pesquisa é um programa informativo, pedagógico e institucional que demanda a aprendizagem dos docentes do Instituto Federal do *campus* Nilópolis, com a finalidade de proporcionar a esses profissionais o desenvolvimento e realização de suas atividades com mais segurança e confiança.

Esta pesquisa foi contemplada no Edital Interno Nº 4/2021 – Fomento a Projetos de Pesquisa para a realização da construção e edição dos vídeos. Dessa forma, o produto foi aplicado no IFRJ *campus* Nilópolis. O programa foi construído a partir das informações coletadas nos questionários e entrevistas, posteriormente analisadas, com foco nos aspectos mencionados pelos pesquisados. Bem como tem a finalidade de minimizar os desafios dos docentes que ingressam no Instituto Federal.

Foi desenvolvido o módulo pedagógico e institucional do piloto de um Programa de Acolhimento para os novos docentes do IFRJ. Dessa forma, o acolhimento pode constituir-se como uma prática pedagógica e envolver toda a comunidade acadêmica, como os servidores docentes e técnicos-administrativos, além dos estudantes.

Orientar o servidor sobre suas atividades no início de exercício proporciona a inclusão desse profissional dentro da organização para que ele se perceba como parte integrante e essencial da construção da história do órgão. Ou seja, acolher é voltar o olhar para o cuidado e o afeto com o outro.

Este Programa de Acolhimento se distingue dos demais por ser focado nas especificidades do docente, por envolver as questões pedagógicas, por abordar as maiores dificuldades apresentadas pelos docentes no início de suas atividades em um IF, por abordar a educação profissional e tecnológica, a verticalização e demais assuntos, além de ser apresentado no formato audiovisual e por estar acessível a qualquer momento e sempre que desejar.

6.1 ELABORAÇÃO DO PRODUTO

Os docentes do IFRJ iniciam suas atividades em datas diferentes, em grupos pequenos, dificultando assim, um acolhimento imediato. Com isso, como produto educacional, foram produzidos conteúdos de mídias audiovisuais a partir das demandas dos docentes anteriormente empossados para potencializar a aprendizagem desses docentes a respeito das questões pedagógicas do IF. Objetivava-se oferecer o acesso a essas informações a qualquer momento e transmitir um sentimento de acolhimento e bem-estar aos novos ingressantes. O acesso aos vídeos

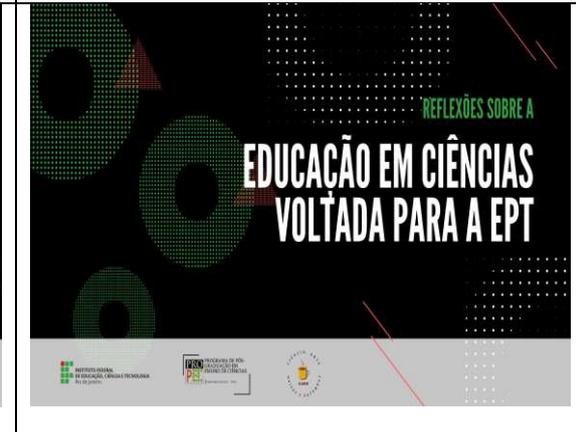
ficará disponível ao docente, que poderá visualizar onde e quando desejar, além de poderem ser revistos quantas vezes forem necessárias. Assim, pretende-se que o professor possa iniciar mais seguro nas suas atividades.

O produto foi construído a partir das informações coletadas e elaborado juntamente com as respostas dos participantes da pesquisa com o objetivo de dirimir os desafios enfrentados pelos professores ao iniciar no IF. As considerações dos participantes da pesquisa foram relevantes para a construção coletiva do piloto do Programa de Acolhimento.

Inicialmente, a proposta foi apresentada aos convidados para a construção do produto educacional. Conseqüentemente, os professores foram convidados para elaboração do programa de acolhimento de acordo com seus conhecimentos, artigos publicados e sua formação. No piloto foram abordados os seguintes temas que surgiram após aplicação dos questionários e entrevista: 1) O que são Institutos Federais?; 2) O que é verticalização?; 3) O que é educação profissional e tecnológica?; 4) Reflexões sobre a educação em ciência voltada para a educação profissional e tecnológica; 5) Avaliação - sua importância e processualidade; 6) Estrutura do Instituto Federal – setores e sistemas. Cada vídeo tem cerca de 15 minutos e foi gravado por um professor convidado do IFRJ que possui os conhecimentos específicos de cada tema. Os vídeos são independentes, não sendo necessário assisti-los em ordem cronológica.



Vídeo de Apresentação do Programa

	
<p>O que são os Institutos Federais?</p> <p>Os professores conversam sobre a história dos Institutos e suas finalidades, com foco nas especificidades dos Institutos Federais.</p> <p>Apresentado por: Prof. Dr Luiz Edmundo Aguiar (ex-reitor do IFRJ) e Prof^a Dr^a Maylta Brandão.</p>	<p>O que é a verticalização?</p> <p>O professor explica como é o funcionamento do ensino verticalizado na prática e no cotidiano do docente, bem como a atuação de docentes em distintos níveis de ensino.</p> <p>Apresentado por: Prof. Dr. Alexandre Maia do Bomfim.</p>
	
<p>O que é educação profissional e tecnológica (EPT)?</p> <p>A professora apresenta o conceito e as especificidades da EPT conforme a legislação e dados históricos.</p> <p>Apresentado por: Prof^a Dr^a Sandra</p>	<p>Reflexões sobre a educação em ciência voltada para a educação profissional e tecnológica.</p> <p>A professora apresenta elementos relacionados a importância da educação científica em todos os</p>

<p>Viana.</p>	<p> cursos, possibilitando a compreensão sobre a importância da associação entre a educação científica no âmbito da EPT.</p> <p>Apresentado por: Prof^a Dr^a Michele Comaru.</p>
	
<p>Avaliação – sua importância e processualidade</p> <p>As pedagogas e a psicóloga apresentam conceitos sobre a avaliação, destacando a importância da avaliação processual e os regulamentos de conselho de classe.</p> <p>Apresentado por: Pedagogas Cássia Lisboa e Elizabeth Augustinho e Psicóloga Marcela Freitas.</p>	<p>Estrutura do Instituto Federal <i>campus</i> Nilópolis</p> <p>A autora da pesquisa apresenta os setores do IFRJ e suas direções, além de um breve passeio pelos sistemas mais utilizados na rotina docente.</p> <p>Apresentado pela Coordenação de Gestão de Pessoas.</p> <p>Apresentado por: Autora</p>

Levando em consideração as dificuldades e sugestões que os professores, pedagogas e diretores relataram em meio à pesquisa, os temas acima são fundamentais para que o processo de acolhimento se estruturasse. Indo além da proposta aqui apresentada, compreende-se ser possível que servidores, além dos docentes, sejam beneficiados com os conhecimentos oferecidos no programa, pois terão também condições de orientar e acolher o professor ingressante no IFRJ.

O programa de acolhimento não ficará restrito aos servidores novatos, todos os servidores terão acesso para sanar suas dúvidas a qualquer momento que desejar. Redistribuídos e servidores antigos também poderão visualizar. Os links dos vídeos foram encaminhados para os professores que tomaram posse há até cinco anos. O acesso é vitalício e os vídeos poderão ser atualizados sempre que necessário. Ao acessar o link, o servidor tem acesso aos vídeos dos seis temas desenvolvidos, podendo assistir na ordem que desejar e no momento que tiver interesse.

A proposta é que este programa de acolhimento seja ampliado e implementado em todo o IFRJ juntamente com o apoio da Reitoria, como uma continuação e/ou complementação do programa de ambientação em construção pela DQDP/Reitoria e poderá ser modificado conforme especificidade de cada *campi*. Os *campi* do IFRJ são diferentes quanto aos cursos ofertados e conseqüentemente quanto aos números de alunos e docentes e são independentes e autônomos.

6.2 ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DOS VÍDEOS

Antes de produzir um vídeo há algumas etapas que antecedem a gravação. A primeira etapa a ser realizada é o planejamento e construção do roteiro. O roteiro orientou a gravação para que houvesse uma consistência na transmissão do conteúdo. Foi necessário pensar nos seguintes itens para o planejamento:

- No público-alvo e utilizar uma linguagem adequada.
- Pra que produzir os vídeos? No caso desta pesquisa, para orientar os docentes que estão iniciando em um IF.
- Pra quem os vídeos são destinados? Estes vídeos são destinados aos servidores, mais especificamente docentes, que buscam mais conhecimento a respeito dos IF.
- Onde os vídeos ficarão disponíveis? A divulgação dos vídeos será através de um link enviado aos e-mails dos docentes novatos. E futuramente no canal do PROPEC no YouTube.

- Como produzir os vídeos? Pensar em como abordar o tema, se utilizará imagens e sons. Escolher um ambiente adequado ao tema.
- Tempo. Deve ser suficiente para transmitir as informações essenciais. É importante ser carismático e criativo, mas seja também objetivo e transmita a informação pretendida.

As ideias foram anotadas e o roteiro foi escrito, com devidos ajustes e com atenção para a organização no desenvolvimento de uma sequência lógica e para não se perder na hora da gravação. O treino auxilia a deixar a fala mais natural e espontânea, e com o auxílio do roteiro evita que o convidado se perca e deixe de falar o que é necessário. Para finalizar esta etapa, os roteiros foram revistos e adequando-o para seguir para a gravação real.

Para uma apresentação com qualidade de imagem e som, alguns cuidados são necessários para a preparação das gravações dos vídeos. É de extrema importância pensar sobre o que se deseja falar, e mais ainda em como falar. A abordagem a ser utilizada deve ser realizada com empatia e acolhimento buscando-se despertar a curiosidade daqueles que assistem (FREITAS e ROCHA, 2022).

Conforme manual desenvolvido por Freitas e Rocha (2022) é muito importante preocupar-se com alguns elementos para a gravação de vídeos, como luz, som e qualidade do vídeo:

[...] Ajuste a melhor configuração do vídeo do seu smartphone. [...] Grave durante o dia em ambiente iluminado e silencioso. Aproveite a luz natural, posicionando a câmera de costas para a janela e mantendo-se de frente para ambos. Diante das câmeras, seja natural, use roupas e acessórios discretos e procure não se mover exageradamente. Use o aplicativo de teleprompter Speech Way indicado na parte 2 deste manual, para não se perder na locução (FREITAS e ROCHA, 2022, p. 41).

Na figura abaixo retirada do manual encontram-se algumas sugestões de aplicativos que podem ser necessários para a edição dos vídeos. O manual foi desenvolvido para publicação no Instagram, mas é possível utilizá-lo para as demais mídias sociais, como o YouTube. As imagens podem ser baixadas da internet, porém “Ao usar fotos, vídeos e músicas de terceiros em seus materiais atente-se para as questões relacionadas à propriedade intelectual. Há usos que são livres e outros que requerem atribuição de autoria” (FREITAS e ROCHA, 2022, p. 42).

Após realizado todo o planejamento, ensaiado o tempo de fala, preparado o ambiente, inicia-se a gravação real. Os 20 primeiros segundos são fundamentais para prender a atenção de quem assiste, portanto seja criativo. Para uma melhor visualização a gravação mais adequada é realizada com o celular na horizontal. E após gravação, os vídeos são encaminhados para edição (Figura 2), para inclusão de vinhetas, imagens, sons e cortes, quando necessário, sem prejudicar a mensagem transmitida.

Figura 2 – Ferramentas úteis para edição de vídeos

FERRAMENTAS ÚTEIS



SITES	APLICATIVOS DE SMARTPHONE
Bancos de imagens, ícones e vídeos Freepik Pixabay Unsplash Flaticon Videvo	Árvore de links: Link in bio Stories: Mojo, Jane, Storyart, Mojito, Insta Story Editor, Mostory, Snapseed Criação de artes: Canva, Photoshop, Adobe Spark Post, Trakto, Picmonkey, Crello, Picsart, HypeType Edição de vídeos: Inshot, Capcut Teleprompter: Speech Way Compartilhar conteúdo de outro perfil: Repost
Editar fotografia de perfil PFPMaker Remover fundo de imagem RemoveBG Fococlipping	

Adam Mosseri, chefe do *Instagram*, mantém um perfil em que costuma abordar vários aspectos sobre o aplicativo. Recomenda-se segui-lo para manter-se atualizado: [@mosseri](#).

Fonte: Divulgação Científica ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO PARA PESQUISADORES E CIENTISTAS INICIANTES NO INSTAGRAM (2022).

6.3 APLICAÇÃO E ANÁLISE DO PRODUTO EDUCACIONAL

A seguir será apresentada a análise dos dados coletados acerca do piloto do produto educacional. Oito professores manifestaram interesse em participar do Programa de Acolhimento e foram convidados através de e-mail institucional. Os links dos vídeos foram encaminhados para estes professores que iniciaram no IFRJ nos

últimos cinco anos. Após 15 dias da visualização, foram convidados a responder a um questionário com sete perguntas. Com isso, três professores assistiram a todos os vídeos e quatro professores responderam às perguntas após assistirem aos vídeos do Programa.

Participaram do programa de acolhimento um professor que tomou posse em 2017, dois em 2020 e, como os links dos vídeos estavam abertos para visualização, um professor experiente, que ingressou no IFRJ em 2005, teve acesso e quis participar também. Os excertos de falas dos professores serão identificados com P de professor e um número, exemplo: P1.

6.3.1 RESPONDENDO À QUESTÃO DE PESQUISA

Como a implantação de um programa de acolhimento auxilia o professor ingressante no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro a compreender as especificidades da educação profissional e tecnológica sob a luz da educação científica?

Conforme constatado através dos resultados da pesquisa, os professores relataram que possuíam pouco conhecimento sobre o IF antes de iniciarem suas atividades. Dessa forma, acredita-se que, ao ingressar em um IF, o professor precisa ter clareza quanto às características de um IF, seu funcionamento e especificidades da educação profissional e tecnológica, pois este é o *locus* de trabalho dos docentes de IF em todos os cursos.

Orientar os docentes é essencial para que recebam informações necessárias para seu início em sala de aula. Dessa maneira, a implantação do programa de acolhimento dará apoio e suporte para iniciar suas atividades. É possível perceber a importância do programa na fala do docente que iniciou no IFRJ em 2005:

Quero parabenizar pelo material, extremamente rico e esclarecedor. Quando entrei, há mais de 15 anos na instituição, um material como esse teria me ajudado bastante. Após a defesa, sugiro ampla divulgação para que seja utilizado pelos gestores dos *Campi*. Talvez seja necessário adaptar o organograma em função da estrutura organizacional de cada *campus*, uma vez que não temos um padrão para todos, mas penso que o *campus* pode fazer em vídeo complementar de acordo com as suas especificidades e incorporar ao seu material (P1).

Conforme planejamento o programa de acolhimento pode sofrer mudanças conforme especificidades de cada *campus*. Os *campi* do IFRJ são independentes e autônomos possuindo assim sua própria estrutura e nomenclaturas.

Ao perguntar sobre o que motivou a escolha para assistir a uma determinada temática os professores relatam:

Assisti ao primeiro filme para tentar entender melhor esse trabalho e, assisti ao vídeo sobre verticalização pois não sabia do que se tratava. Achei os filmes bastante elucidativos (P2).

Todas as informações foram relevantes, a partir do momento em que não tive a oportunidade de conhecer os objetivos e projetos, a funcionalidade do trabalho, as concepções do IFRJ, e o campos de atuação e complexidade institucional. Pois os desconhecia (P3).

Dessa forma, pode-se comprovar que o tema verticalização ainda é desconhecido mesmo para professores que já atuam no IFRJ, alguns apresentam uma falta de conhecimento sobre o assunto. O desconhecimento das estruturas setoriais, finalidades e funcionamento do IF também foi outro ponto que precisa ser melhor trabalhado com o corpo docente, para que tenham melhor conhecimento acerca desse tópico. Reafirmando os pressupostos iniciais desta pesquisa, muitos docentes não possuem conhecimento sobre o respectivo tema e não apresentam segurança para debater sobre ele.

Conforme Quevedo (2016) afirmou, há diversas concepções do que é verticalização, portanto devido a “falta de clareza acerca da própria definição de verticalização em âmbito institucional” (QUEVEDO, 2016, p. 2) é necessário um espaço para este debate.

Na figura 3 é possível visualizar quantos professores marcaram os itens que consideraram importantes em relação a cada tema. Lembrando que quatro responderam ao questionário, três assistiram a todos os vídeos e um assistiu a um vídeo (O que é Verticalização?) além da Apresentação. Paranhos e Vieira (2021), utilizaram um instrumento semelhante a este como um meio de avaliação do produto educacional.

Figura 3 – Itens que foram importantes após assistir os vídeos

(Leia-se: 4 = todos; 3 = maioria; 2 = metade)

	APRESENTAÇÃO	IF	VERTICALIZAÇÃO	EPT	CIÊNCIAS	AVALIAÇÃO	ESTRUTURA
Informativo	3	3	4	3	3	2	3
Linguagem apropriada	3	3	3	3	3	2	3
Bom tempo de duração	2	X	X	X	1	1	1
Ajudou a dirimir suas dúvidas	2	1	2	2	1	2	2
Gostaria de saber mais sobre o tema	X	X	2	1	2	1	1
Estimulou curiosidade para conhecer os documentos institucionais	X	1	X	2	1	1	2
Alterou positivamente sua compreensão sobre o tema	2	X	3	1	1	1	X
Ajudou-lhe a conhecer melhor o IFRJ	1	1	X	1	X	X	1
Não consigo avaliar	X	1	X	1	1	1	1

Fonte: A autora (2022)

Considerando que três professores assistiram a todos os vídeos, depreende-se dos resultados que, para todos, os conteúdos são informativos e possuem uma linguagem apropriada em quase sua totalidade. A princípio, maioria dos professores afirma que o conteúdo sobre a Verticalização alterou positivamente sua compreensão sobre o tema. Logo após, para metade dos professores, os conteúdos dos vídeos sobre Verticalização, EPT, Avaliação e Estrutura do IFRJ ajudaram a dirimir suas dúvidas. Em seguida, para meados dos professores que assistiram aos vídeos sobre Verticalização e Reflexões sobre Ciências gostariam de saber mais sobre esses temas. E por fim, para dois dos professores, os conteúdos dos vídeos sobre EPT e Estrutura do IFRJ estimularam a curiosidade para conhecer os documentos institucionais.

Em seguida, ao perguntá-los sobre a contribuição desses vídeos caso tivesse assistido nas primeiras semanas após ingressar no IFRJ, a resposta foi unânime ao afirmarem que teria contribuído para minimizar algumas dúvidas e/ou iniciar com mais segurança as suas atividades. Por certo dois dos professores declaram que

Com certeza não teria passado por muitos momentos em que não soube

dialogar com os meus pares no trabalho (P3).

Com certeza. Sem contar no acolhimento proporcionado pela produção do material aos ingressantes (P4).

Os relatos comprovam a importância de um programa de acolhimento que ofereça informações sobre a finalidade e funcionamento do IFRJ. Respondendo à pergunta da pesquisa o programa de acolhimento ao oferecer estas informações contribuirá para um maior conhecimento sobre o IF, minimizará dúvidas comuns de professores novatos e proporcionará um maior conhecimento para iniciar suas atividades.

Ao perguntar se o piloto do Programa de Acolhimento atendeu às expectativas em relação à educação profissional e tecnológica:

Sim. O docente quando ingressa na instituição desconhece a EPT, sendo necessário algum tipo de formação em serviço para que ele entenda as particularidades desta instituição que se distingue da universidade. Por meio desse material as informações básicas foram muito bem apresentadas, abrindo o caminho para uma ampla compreensão institucional (P1).

Gostei do programa, sugiro que ele passe a ser indicado aos servidores que futuramente ingressem no instituto (P2).

Sim, agora tenho como saber onde e como buscar as informações e os setores que preciso no meu ambiente de trabalho, pois consegui identificar diferenças e ainda vou estudar mais sobre a legislação, embora ache tudo extremamente burocrático e com processos demais (P3).

Sim. Objetivo, com informações relevantes e temas importantes (P4).

A partir do relato pode-se inferir a importância de esclarecer sobre a EPT ao ingressar em um IF, ressaltando também a relevância de uma formação continuada em serviço mais frequente. Todos os participantes consideraram de grande valor a aplicação do programa de acolhimento:

Muito boa a ideia de convidar profissionais do IF, que conhecem tal realidade, para apresentar alguns temas (P4).

As vezes fico me perguntando se a instituição poderia ser menos burocrata e os processos mais fluidos, [...]. Além de passar por momentos em que a funcionalidade da gestão é realizada por professores e não pelos atores (gestores) da área em questão. Fica muito difícil dialogar sobre determinadas ações (P3).

Os relatos dos professores que participaram do Programa corroboram com o que foi relatado na entrevista com a CoTP que considera que um programa organizado a fim de sanar as dúvidas é essencial até para docentes temporários.

As colaborações dos professores que participaram do Programa de Acolhimento foram melhores que o esperado. Nenhum docente sentiu falta de alguma

informação em relação as temáticas sugeridas. Dessa forma, os assuntos apresentados no Programa de Acolhimento cumpriram com a finalidade do produto educacional, pois conseguiram informar sobre temas dos quais alguns docentes desconheciam, auxiliou para minimizar/sanar dúvidas, além de despertar o interesse e a curiosidade sobre os respectivos assuntos.

As contribuições foram bastante satisfatórias. Com a aplicação do produto foi possível constatar a importância e necessidade urgente de implantação de um programa informativo, pedagógico e institucional a fim de proporcionar aos docentes de IF o desenvolvimento e realização de suas atividades com mais segurança e confiança.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se compreender as principais dúvidas e dificuldades dos professores quanto ao entendimento das particularidades da EPT para a criação de um programa de acolhimento voltado para questões específicas de ensino. Além disso, os dados obtidos contribuíram para compreender como os docentes ingressam no IF, quais conhecimentos têm acerca da instituição e os desafios que encontram.

Para apresentar algumas considerações deste trabalho deve-se rever os aspectos que guiaram o seu desenvolvimento. Relembrando, o objetivo geral desta pesquisa de analisar como o piloto do Programa de Acolhimento, possibilita um espaço para as reflexões sobre a educação em ciência e tecnologia voltada para a educação profissional.

Para compreender a importância do programa de acolhimento de professores iniciantes no IF com foco na EPT e no ensino verticalizado, os principais e comuns desafios e/ou dificuldades que eles tiveram ao chegar ao IF foram identificados pelos professores e, em conjunto, com pedagogas e diretores, as principais dúvidas e dificuldades expressas pelos professores sobre a EPT .

Para alcançar tal objetivo, ele foi desmembrado em quatro objetivos específicos. Entende-se que é pertinente sintetizar as principais averiguações deste trabalho.

1. Identificar junto aos docentes do *campus* Nilópolis quais os principais e mais comuns desafios e dificuldades que tiveram ao chegar no IFRJ, o qual foi concluído através da aplicação do questionário.

Foi possível investigar que a grande maioria dos professores atua em mais de um curso e por vezes em mais de um nível de ensino; a grande maioria ao ingressar no Instituto não recebeu orientações pedagógicas, não participou de programa de acolhimento, não recebeu orientações a respeito da educação profissional e tecnológica, tampouco informações sobre a verticalização.

Sobretudo, mais da metade dos participantes relata que teve dificuldades no início de suas atividades em relação as questões pedagógicas: sentiram falta de esclarecimentos pedagógicos e orientações institucionais da estrutura e funcionamento do IF; dificuldade sobre a metodologia de ensino e regulamento dos

cursos. Sendo assim, foi possível constatar a importância da proposta pedagógica e institucional de um piloto do programa de acolhimento para dirimir as dificuldades e minimizar os desafios que poderão surgir ao ingressar na instituição.

2. Mapear junto aos gestores, Coordenação Técnico-Pedagógica do campus Nilópolis e professores voluntários, quais as principais dúvidas e dificuldades apresentadas por professores no que tange ao trabalho com a educação profissional e tecnológica, o qual também foi concluído através dos questionários e entrevista com a CoTP.

A entrevista com a CoTP contribuiu para a compreensão do papel do setor no atendimento aos alunos e para entender que não são responsáveis por sanar dúvidas do trabalho docente. Para a Diretora de Ensino os docentes não apresentam dificuldades com respeito a tríade, e o Diretor de Ensino não soube responder quais são as maiores dúvidas e/ou dificuldades apresentadas pelos professores em relação a educação profissional e tecnológica. Além disso, a maioria (17) dos professores participantes relatam que não receberam orientações acerca da educação profissional e tecnológica. Portanto, sugerem que o tema seja abordado no programa de acolhimento a fim de eliminar dúvidas ainda existentes.

3. Desenhar e aplicar um piloto de acolhimento para docentes voluntários que ingressaram no IFRJ. O produto educacional foi construído com a colaboração dos docentes voluntários, da CoTP e Direções de Ensino do *campus* Nilópolis e a aplicação do piloto ocorreu através do envio dos links dos vídeos aos professores que ingressaram no IFRJ há cerca de cinco anos, no máximo. Pretendeu-se suprir as necessidades dos docentes e, também, dos técnicos-administrativos e alunos que fazem parte da comunidade do IFRJ.

4. Propor o Programa-Piloto para oferecer um acolhimento aos docentes, o qual será o produto educacional previsto para esta pesquisa.

Esta pesquisa teve início em 2020, ano que iniciou a pandemia de SARS-CoV-2 no Brasil que dura até o momento, início de 2022, tendo sido necessárias algumas adaptações para a coleta de informações, como as entrevistas por videoconferência. Com isso, a aplicação do produto, que seria totalmente presencial, também teve que passar por algumas modificações.

Tendo por base as informações coletadas, os docentes acreditam que é fundamental oferecer informações mais adequadas nos primeiros anos iniciais no IFRJ. É necessário que o professor compreenda que a missão do IF é o ensino verticalizado, respaldado por lei e, conforme área de formação, o professor poderá atuar na educação básica e/ou no ensino superior. Desse modo, após análise, conclui-se que a implantação de um programa de acolhimento de cunho institucional, legal e pedagógico a professores que ingressam pela primeira vez em um IF contribui para auxiliar o docente iniciante a entender as especificidades da EPT. Esses professores passam a compreender que a educação profissional e tecnológica é o lócus de atuação dele, diferentemente do ensino médio regular como também da graduação regular. Conseqüentemente, torna-se importante investir na formação continuada que atua na EPT a fim de expandir melhorias na qualidade do ensino ofertado.

À vista disso, os conteúdos do Programa de Acolhimento cumpriram com a finalidade do produto educacional, uma vez que conseguiram informar sobre os assuntos dos quais alguns professores desconheciam, contribuiu para minimizar/sanar dúvidas, além de provocar o interesse e a curiosidade sobre os respectivos assuntos.

Acredita-se que, dentro do possível, o objetivo dessa pesquisa foi alcançado, pois a partir dos relatos e sugestões dos docentes foi possível desenvolver um produto capaz de oferecer orientações pedagógicas e organizacional do *campus*, a fim de suprir as necessidades e demandas específicas desses professores. Dessa forma, com a utilização das mídias audiovisuais foi possível oferecer orientações sobre cada assunto e, assim, alcançar a aprendizagem desses docentes.

O processo de aprendizagem envolve a organização do conteúdo a ser transmitido e oferece condições para que o próprio aprendiz consiga reconstruir o conhecimento adquirido (MOYSÉS, 1994).

Portanto, deseja-se que todos os servidores comecem sua vida institucional de forma mais integrada e esclarecida na Instituição e espera-se que o docente desta pesquisa seja capaz de apreender e repassar os conhecimentos adquiridos no Programa de Acolhimento. Dessa forma, entende-se que foi fundamental ouvir os professores e compreender suas maiores dificuldades e, assim, criar um Programa de

Acolhimento que ofereça discussões sobre os assuntos que já sabemos que geram mais dúvidas e receios no início de suas atividades.

A CoGP tem como papel atender aos servidores, ouvir as demandas, dúvidas e inseguranças dos docentes, receber e orientar os novos servidores e, com isso, oferecer uma proposta colaborativa, com a utilização de vídeos curtos devido à alta carga horária do professor.

Pondera-se que os dados coletados nesta pesquisa retratam apenas a percepção de uma parcela de docentes investigados (*campus* Nilópolis) e que outras demandas poderão surgir ao longo do tempo e assim, o produto poderá ser atualizado, caso seja necessário.

Em conclusão, para proporcionar um programa de acolhimento específico para professores de IF recomenda-se orientar os servidores acerca das informações institucionais de estrutura e funcionamento do Instituto sendo fundamental incluir módulos sobre a história dos IF, sobre a EPT, sobre a verticalização e sobre a estrutura de cada *campus*, sendo essencial a implementação da formação continuada permanente para disponibilizar um espaço para discussão de assuntos específicos da profissão docente de um IF. A formação continuada é fundamental para oferecer um espaço para trocas, reflexões, novos aprendizados, assim como proporcionar um momento de autoconhecimento, de compreensão de suas possibilidades ou até mesmo de limitações (SCHNEIDERS, 2017).

Compreende-se que os professores de IF devem notar a importância da educação científica em todas as disciplinas, assim como, atentar para a história e filosofia da Ciência (PEREIRA e MARTINS, 2011), além dos elementos relacionados a importância da educação científica em todos os cursos, a fim de possibilitar o entendimento sobre a importância da associação entre a educação científica no âmbito da EPT.

8 REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.
- ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, Giselle; PEREIRA, Marcus Vinícius (2019). Análise de livre interpretação como uma possibilidade de caminho metodológico. **Ensino, Saúde E Ambiente**, 12(3). Disponível em: <https://doi.org/10.22409/resa2019.v12i3.a29108>
- ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, Giselle (orgs). As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Série Reflexões**. Volume 1. p. 160-178. Natal: Editora do IFRN, 2017. Disponível em: <http://www.gptec.org/acervo/ReflexoesIFv1.pdf>
- BOMFIM, Alexandre Maia do; RÔÇAS, Giselle. Educação superior e educação básica nos Institutos Federais: a verticalização e a capilaridade do ensino a partir da avaliação dos docentes. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 14, p. e6697-e6697, 2018.
- BOTTEGA, Rita Maria Decarli. Formação de professores em serviço: aspectos para discussão. **Trama**, v. 3, n. 5, p. 171-179, 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- _____. Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 10 de novembro de 1937. **Diário Oficial da União**. Rio de Janeiro, 10 nov. 1937. Recuperado em 14 novembro, 2016, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm
- _____. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 abr. 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm
- _____. Decreto-lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942. **Lei orgânica do ensino industrial**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4073.htm.
- _____. Decreto-lei nº 4.422, de 30 de junho de 1942. **Cria o Serviço de Documentação no Departamento de Administração, da Secretaria de Estado do Ministério das Relações Exteriores e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4244.htm.
- _____. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm.
- _____. Decreto nº. 7.566, de 23 de setembro de 1909. **Crêa nas capitais dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primario e gratuito**. Recuperado em 14 novembro, 2016, de <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411publicacaooriginal-1-pe.html>
- _____. LEI Nº 378, DE 13 DE JANEIRO DE 1937. **Dá nova organização ao Ministério da educação e Saúde Pública**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-378-13-janeiro-1937-398059-publicacaooriginal-1-pl.html>.
- _____. Lei nº. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Diário Oficial da União. Brasília, 27 dez, 1961. Recuperado em 20 novembro 2016 de http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L4024.htm
- _____. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 dez. 1996. Recuperado em 21 novembro, 2016, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm
- _____. Lei n.º 11.195, de 18 de novembro de 2005. Dá nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. **Diário Oficial da União**. Brasília, 18 nov. 2005. Recuperado em 23 novembro, 2016, de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11195.htm
- _____. Lei nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008. **Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de**

dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

_____. LEI Nº 12.772, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2012. **Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008; sobre a contratação de professores substitutos, visitantes e estrangeiros, de que trata a Lei nº 8.745 de 9 de dezembro de 1993; sobre a remuneração das Carreiras e Planos Especiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de que trata a Lei nº 11.357, de 19 de outubro de 2006; altera remuneração do Plano de Cargos Técnico-Administrativos em Educação; altera as Leis nºs 8.745, de 9 de dezembro de 1993, 11.784, de 22 de setembro de 2008, 11.091, de 12 de janeiro de 2005, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 11.357, de 19 de outubro de 2006, 11.344, de 8 de setembro de 2006, 12.702, de 7 de agosto de 2012, e 8.168, de 16 de janeiro de 1991; revoga o art. 4º da Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012; e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm.

_____. **Ministério da Educação**. Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. 2009. Recuperado em 20 novembro, 2016, de http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf

_____. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº. 06/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192

_____. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192

_____. **Ministério da Educação**. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. Educação profissional e tecnológica (EPT): apresentação. 2021a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>>. Acesso em 25/10/2021

CARVALHO, Renato Magalhães de. **As condições do trabalho docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais– Câmpus Machado: em foco os professores de Matemática e de Informática**. 2014. 195p. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação)–Programa de PósGraduação Stricto Sensu em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto: Porto Editora, 2001.

DELIZOICOV, Demétrio. Resultados da pesquisa em Ensino de Ciências: comunicação ou extensão?. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 22, n. 3, p. 364-378, 2005.

FERNANDES, Maria Regina da Silva. O processo de verticalização da educação profissional e tecnológica e suas implicações na qualidade do trabalho dos docentes do Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha. Dissertação de mestrado em Educação Agrícola. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 103 f. 2013. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. X, n. X, eXXXX, 2022, p. 20 de 21 CC BY 4.0 | ISSN 2447-1801 | DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2021.XXXX>

FREITAS, Lilliane Miranda; ARAÚJO, Rafaela Lebrego. Praticando a tríade ensino-pesquisa-extensão no estágio supervisionado de licenciatura em ciências biológicas. Amazônia: **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 8, n. 16, p. 186-197, 2012.

FREITAS, Thatyana Pimentel Rodrigo de; ROCHA, Marcelo Borges. **Divulgação científica nas mídias sociais - estratégias de comunicação para pesquisadores e cientistas iniciantes no Instagram**. 2022

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores. Para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

_____. Carlos Marcelo. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. Sísifo – **Revista das Ciências da Educação**, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.

GATTI, Bernadete; ANDRÉ, Marli. **A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 29-38, 2010.

GEGLIO, Paulo César. **O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço. O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**, v. 3, p. 113-119, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

_____. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GIORDAN, M. Z.; HOBOLD, M. S.; GLASENAPP, D.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. Acolhimento e acompanhamento do professor iniciante na Rede Pública Municipal de Ensino. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE**, 12., 2015, Curitiba-PR. Anais [...]. Curitiba: Universitária Champagnat, 2015. p. 13382-13398.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. Penso Editora, 2016.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **Estrutura completa**. IFRJ, 2022. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/gestao-pessoas/estrutura-completa>.

_____. **História do IFRJ**. IFRJ, 2020. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/institucional/historia-ifrj>. Acesso em: 25 de novembro de 2020.

KINCHELOE, Joe; BERRY, Kathleen. **Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KUENZER, A. Z. (org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2007.

LICHTENECKER, Margarete Schmoel et al. **Desenvolvimento profissional de professores principiantes e os movimentos para a assunção da profissão docente**. 2010.

LONGO, Waldimir Pirró e. O desenvolvimento científico e tecnológico e seus reflexos no sistema educacional. **Revista TC Amazônia**, Manaus, ano 1, n. 1, p. 8- 22. fev., 2003.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 1, nº 1, 2008.

MAGALHÃES, Lígia Karam Corrêa de; AZEVEDO, Leny Cristina Soares Souza. Formação continuada e suas implicações: entre a lei e o trabalho docente. **Cadernos Cedes**, v. 35, p. 15-36, 2015.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. SISIFO. **Revista Ciência da Educação**, n. 8, jan/abr, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

- MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**, 2a. ed. São Paulo: Atlas, 1994, 2v., v.2.
- MATTHEWS, Michael S. História, Filosofia e ensino de ciências: a tendência atual de reaproximação. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 12, n. 3, p. 164-214, 1995.
- MOURA, Dante Henrique A formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 1, p. 23-38, 2008.
- MOYSÉS, Lúcia. **O desafio de saber ensinar**. Papirus Editora, 1994.
- NÓVOA, Antônio. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. **Palestra proferida no Simpósio dos Professores de São Paulo (SIMPRO-SP)**, 2006.
- _____. Antônio. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, 2019.
- _____. Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, p. 15-33.19 p., 1997.
- _____. Antônio. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa, Educa. 2009.
- OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Formação e profissionalização dos professores ensino técnico. Dentro: ARANHA, A.V. _ S.; CUNHUMA, D. M.; LAUDARES, J.B. (Org.). **Diálogos sobre trabalho: perspectivas multidisciplinares**. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- _____. Maria Rita Neto Sales. Formação de professores para a Educação Profissional: concepções, contexto e categorias. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 47-64, 2017.
- PACHECO, Eliezer Moreira. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais Diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. 2015.
- _____. Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2010.
- PARANHOS, Eluene Tama Costa; VIEIRA, Amanda Ribeiro. Desenvolvimento e aplicação de um produto educacional sobre educação financeira para estudantes do ensino médio integrado. **Revista Iuminart**, n. 19, 2021.
- PATROCÍNIO, Maria et al. **A Importância do Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos**. 2021. Dissertação de Mestrado.
- PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. Formação docente e aprendizagem da docência: um olhar sobre a educação profissional. **Educação em Perspectiva**, v. 2, n. 1, 2011.
- PEREIRA, Giulliano José S. Alves; MARTINS, André Ferrer P. A inserção de disciplinas de conteúdo histórico-filosófico no currículo dos cursos de licenciatura em Física e em Química da UFRN: uma análise comparativa. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 28, p. 229- 258, 2011.
- PERUCCHI, Valmira; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Produção de conhecimento científico e tecnológico nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma investigação sobre a sua natureza e aplicação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, p. 134-151, 2016.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- QUEVEDO, Margarete de. Um olhar para o IFRS: concepções sobre a verticalização nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. **Anais da Reunião Científica Regional da Anped-Sul**, v. 24, 2016.
- _____. Margarete de. **Verticalização nos Institutos Federais de Educação, Ciência Tecnologia: concepção (ões) e desafios no IFRS**. 2016.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- RÔÇAS, Giselle; BOMFIM, Alexandre Maia do. Educação Superior e Educação Básica nos Institutos Federais: avaliação da verticalização de ensino com seus Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. X, n. X, eXXXX, 2022, p. 21 de 21 CC BY 4.0 | ISSN 2447-1801 | DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2021.XXXX> gestores. **Revista Eletrônica Debates em Educação**

Científica e Tecnológica, v. 1, n. 1, p. 50-73, 2017.

ROCHA, Ana Carolina da Silva; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa; MORAIS, Regiane Cristina de Oliveira. Trajetória docente: do novato ao experiente. In: **EDUCERE - XII Congresso Nacional de Educação**, p.17355-17350, 2013.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**, v. 14, p. 143-155, 2009.

SCHNEIDERS, Patricia Mallmann et al. **Possibilidades de acompanhamento pedagógico de professores iniciantes frente aos desafios do trabalho em um instituto federal de educação, ciência e tecnologia**. 2017.

SCHVEIGER, Ana Paula; BINOTTO, Erlaine. Acolhimento de servidores e iniciação ao serviço público: análise do processo na Universidade Federal da Grande Dourados. **Congresso Nacional De Mestrados Profissionais Em Administração Pública**, 1., 2016, Curitiba. Anais [...] I, Curitiba: Profiap, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

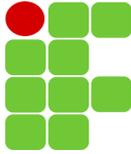
SILVA, Paula Francisca. **A expansão da educação superior e o trabalho docente no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais**. 2015.

SILVA, Paula Francisca da; MELO, Savana Diniz Gomes. O trabalho docente nos Institutos Federais no contexto de expansão da educação superior. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZIMAN, John. **A força do conhecimento: a dimensão científica da sociedade**. São Paulo: Itatiaia, 1981

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ

CAMPUS NILÓPOLIS

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENSINO DE CIÊNCIAS
CREDENCIADO PELA CAPES/MEC**

Este questionário visa levantar dados para uma pesquisa voltada à elaboração de uma dissertação, em fase de projeto, pela mestrandia Tássia Pimentel Rodrigo de Freitas, do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PROPEC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro e tem como orientadora a Prof^ª. Dra. Giselle Rôças. Seu objetivo é verificar a importância de um programa de acolhimento para os professores ingressantes do IFRJ *campus* Nilópolis. Contamos com a sua colaboração para respondê-lo, pois as informações compartilhadas por você são valiosas para a realização desse trabalho. A identificação servirá para eventuais participações futuras, se desejar o anonimato, não responda os campos relacionados aos dados pessoais. Desde já agradeço!

DADOS PESSOAIS DOS DOCENTES DO *CAMPUS* NILÓPOLIS:

Nome completo (Opcional):
E-mail (Opcional):

DADOS PROFISSIONAIS:

<p>1- Há quanto tempo é professor?</p> <p>1 a 5 anos</p> <p>5 a 10 anos</p> <p>10 a 15 anos</p> <p>15 a 20 anos</p> <p>Mais de 20 anos</p> <p>1A) Em qual (is) nível(is)/modalidade(s) de ensino? Pode marcar mais de um item.</p> <p>Educação infantil</p> <p>Fundamental I</p> <p>Fundamental II</p> <p>Ensino Médio</p> <p>Ensino Superior</p> <p>Educação de Jovens e Adultos</p> <p>Educação para o campo</p> <p>EAD</p> <p>Educação profissional</p> <p>Outros</p> <p>2- Há quanto tempo leciona no Instituto Federal?</p> <p>1 a 5 anos</p> <p>5 a 10 anos</p> <p>10 a 15 anos</p> <p>15 a 20 anos</p> <p>Mais de 20 anos</p>
--

2A) Quais níveis de ensino e/ou modalidade?

EMT

Licenciatura

Bacharelado

Lato Sensu

Stricto Sensu

EJA

3- Você tinha conhecimento acerca da existência dos Institutos Federais antes do seu ingresso?

Sim ou Não

3A) Caso tenha conhecimento prévio, como soube

4- Ao iniciar no Instituto Federal (IF) você recebeu informações e orientações pedagógicas sobre o Instituto?

Sim ou Não

4- Caso tenha recebido, quais foram as informações?

5- Ao ingressar no IF você participou de algum programa de ambientação ou acolhimento?

Sim ou Não

6- Ao ingressar no IF recebeu orientações a respeito da tríade educação profissional e tecnológica?

Sim ou Não

7- Ao ingressar no IF recebeu orientações a respeito da verticalização?

Sim ou Não

8- Qual a sua compreensão sobre o conceito de Verticalização?

9- Você considera que há verticalização no IF Nilópolis?

Sim ou Não

10- Caso você tenha sentido alguma dificuldade ao iniciar como docente no IFRJ, pode compartilhar conosco em quais foram elas?

11- Qual(is) informação(ões) pedagógica(s) você acha essencial(is) que seja(m) oferecida(s) ao docente recém empossado no IF?

12- Você já refletiu sobre a possibilidade de ter um programa de acolhimento para docentes no IFRJ voltado para as questões pedagógicas?

Sim, Não, Nunca pensei a respeito ou Não sei responder

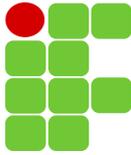
13- Se houvesse a oferta de um programa de acolhimento aos docentes você gostaria de participar como voluntário?

Sim ou Não

14- Com base na sua resposta acima você pode explicitar os motivos que o levariam a participar?

OBRIGADA

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS DIRETORES DE ENSINO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ

CAMPUS NILÓPOLIS

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENSINO DE CIÊNCIAS
CREDENCIADO PELA CAPES/MEC**

O objetivo dessa entrevista é verificar a importância de um programa de acolhimento para os professores ingressantes no IFRJ *campus* Nilópolis. Contamos com a sua colaboração para respondê-la, pois as informações compartilhadas por você são valiosas para a realização desse trabalho. O anonimato será garantido e os dados podem ser retirados a qualquer momento da pesquisa, caso queira. Desde já agradeço!

DADOS PROFISSIONAIS DOS DIRETORES DE ENSINO

1- Há quanto tempo você trabalha no Instituto Federal?

1 a 5 anos

5 a 10 anos

10 a 15 anos

15 a 20 anos

20 a 25 anos

Acima de 26 anos

2- Há quanto tempo você atua no cargo diretor(a) de ensino?

3- Quando você entrou no IF conhecia a estrutura do IF?

Sim

Não

Não sei responder

Caso tenha respondido sim, como você teve acesso a esse conjunto de informação?

4 - Quando ingressou no IF possuía informações sobre EPT, EBTT e verticalização?

Sim

Não

Não sei responder

Caso tenha respondido sim, como você teve acesso a esse conjunto de conceitos?

5- Ao ingressar no IF você participou de um programa de acolhimento ou ambientação?

Sim ou Não

6- Se respondeu SIM na pergunta anterior poderia dizer como foi e como influenciou sua chegada no IFRJ?

7- Qual(is) setor(es) é(são) responsável(eis) para orientar o professor com dúvidas a respeito da EPT e da verticalização?

8- O *campus* possui algum protocolo/procedimento de recebimento de novos servidores docentes?

Sim ou Não

Caso tenha respondido sim, pode descrevê-lo?

9- Quando um docente se apresenta ao *campus* quais as dúvidas mais recorrentes?

10- Quais as maiores dúvidas e/ou dificuldades apresentadas pelos professores no que tange à educação profissional e tecnológica?

11- Qual(is) informação(ões) você julga essencial(is) que seja(m) oferecida(s) ao docente recém empossado?

12- Como você avalia a possibilidade da implantação de um programa de acolhimento específico sobre educação científica e educação profissional e tecnológica para apresentar tais conceitos como um diferencial servidor docente?

13- De que forma as Coordenações de cursos poderiam incorporar ações que pudessem contemplar os aspectos mencionados (inserção, prática docente e formação continuada dos professores)?

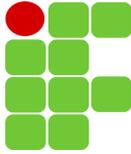
14- Você gostaria de propor estratégias e/ou participar do Programa de acolhimento?

Sim ou Não

Gostaríamos de ouvi-lo(a) caso quera incluir novas informações e/ou sugestões.

OBRIGADA

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COLETIVA COM A CoTP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ

CAMPUS NILÓPOLIS

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENSINO DE CIÊNCIAS
CREDENCIADO PELA CAPES/MEC**

O objetivo dessa entrevista é verificar a importância de um programa de acolhimento para os professores ingressantes no IFRJ *campus* Nilópolis. Contamos com a sua colaboração para respondê-la, pois as informações compartilhadas por você são valiosas para a realização desse trabalho. O anonimato será garantido e os dados podem ser retirados a qualquer momento da pesquisa, caso queira. Desde já agradeço!

COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

1- Há quanto tempo você trabalha no Instituto Federal?

2- Como se caracteriza o trabalho de acompanhamento pedagógico realizado pela CoTP?

3- Quais demandas são pertinentes a CoTP na orientação de professores que iniciam no IFRJ?

4- Os professores procuram a CoTP para sanar dúvidas?

5- Quais as maiores dúvidas e dificuldades apresentadas pelos professores?

6- Como você avalia a possibilidade da implantação de um programa de acolhimento específico sobre educação científica e educação profissional e tecnológica para apresentar tais conceitos como um diferencial servidor docente?

7- Qual(is) informação(ões) você julga essencial(is) que seja(m) oferecida(s) ao docente recém empossado?

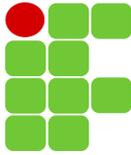
8- Destaque situações em que você tem contato direto com os professores.

9- Quanto ao Setor, você acredita que da forma como ele está organizado, contribui na inserção, na prática docente e na formação continuada dos professores?

14- Você gostaria de propor estratégias e/ou participar do Programa de acolhimento?

OBRIGADA

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO AO DIRETOR DA DQDP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ

CAMPUS NILÓPOLIS

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENSINO DE CIÊNCIAS
CREDENCIADO PELA CAPES/MEC**

O objetivo dessa entrevista é verificar a importância de um programa de acolhimento para os professores ingressantes no IFRJ *campus* Nilópolis. Contamos com a sua colaboração para respondê-la, pois as informações compartilhadas por você são valiosas para a realização desse trabalho. O anonimato será garantido e os dados podem ser retirados a qualquer momento da pesquisa, caso queira. Desde já agradeço!

DADOS PROFISSIONAIS DOS DIRETORES DE ENSINO

1- Há quanto tempo você trabalha no Instituto Federal?

1 a 5 anos

5 a 10 anos

10 a 15 anos

15 a 20 anos

20 a 25 anos

Acima de 26 anos

2- Há quanto tempo você atua no cargo diretor(a) de ensino?

3- Quando você entrou no IF conhecia a estrutura do IF?

Sim

Não

Não sei responder

Caso tenha respondido sim, como você teve acesso a esse conjunto de informação?

4 - Quando ingressou no IF possuía informações sobre EPT, EBTT e verticalização?

Sim

Não

Não sei responder

Caso tenha respondido sim, como você teve acesso a esse conjunto de conceitos?

5- Ao ingressar no IF você participou de um programa de acolhimento ou ambientação?

Sim ou Não

Se respondeu SIM na pergunta anterior poderia dizer como foi e como influenciou sua chegada no IFRJ?

6- Qual(is) setor(es) é(são) responsável(éis) para orientar o professor com dúvidas a respeito da EPT e da verticalização?

7- Caso tenha trabalhado em algum *campus*. O *campus* possuía algum protocolo/procedimento de recebimento de novos servidores docentes?

Sim ou Não

Caso tenha respondido sim, pode descrevê-lo?

8- Quando um docente inicia suas atividades quais as dúvidas mais recorrentes?

9- Quais as maiores dúvidas e/ou dificuldades apresentadas pelos professores no que tange à educação profissional e tecnológica?

10- Qual(is) informação(ões) você julga essencial(is) que seja(m) oferecida(s) ao docente recém empossado?

11- Você já refletiu sobre a possibilidade de ter um programa de acolhimento para docentes no IFRJ voltado para as questões pedagógicas?

12- Como você avalia a possibilidade da implantação de um programa de acolhimento específico sobre educação científica e educação profissional e tecnológica para apresentar tais conceitos como um diferencial servidor docente?

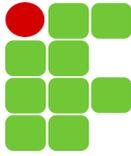
13- Você gostaria de propor estratégias e/ou participar do Programa de acolhimento?

Sim ou Não

Gostaríamos de ouvi-lo(a) caso queria incluir novas informações e/ou sugestões.

OBRIGADA

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ

CAMPUS NILÓPOLIS

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENSINO DE CIÊNCIAS
CREDENCIADO PELA CAPES/MEC**

Este questionário visa levantar dados sobre a elaboração do produto educacional desta pesquisa., pela mestranda Tássia Pimentel Rodrigo de Freitas, do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PROPEC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro e tem como orientadora a Prof^a. Dra. Giselle Rôças. Seu objetivo é verificar a importância de um programa de acolhimento para os professores ingressantes do IFRJ campus Nilópolis. Contamos com a sua colaboração para respondê-lo, pois as informações compartilhadas por você são valiosas para a realização desse trabalho. Desde já agradeço!

DADOS SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL:

1- Qual ano ingressou no IFRJ como docente?

2- Você teve a oportunidade de assistir todos os vídeos?

– Sim – Não

2.1- Em caso negativo, qual(is) vídeo(s) assistiu?

Apresentação do Piloto do Programa de Acolhimento

O que são os Institutos Federais?

Verticalização

Educação Profissional e Tecnológica

Reflexões sobre a educação em ciências

Avaliação

Estrutura do IFRJ (Setores e Sistemas)

3- Considerando a questão acima, o que motivou sua escolha para assistir as temáticas assinaladas?

4- No tocante aos temas, marque os itens que foram importantes para você após assistir os vídeos?

	Apresentação	IF	Verticalização	EPT	Ciências	Avaliação	Estrutura
Informativo							
Linguagem apropriada							
Bom tempo de duração							
Ajudou a dirimir suas dúvidas							
Gostaria de saber mais sobre o tema							
Estimulou curiosidade para conhecer os documentos institucionais							
Alterou positivamente sua compreensão sobre o tema							
Ajudou-lhe a conhecer melhor o IFRJ							
Não consigo avaliar							

5- Se você tivesse assistido esses vídeos nas primeiras semanas após ingressar no IFRJ, teria contribuído para minimizar algumas dúvidas e/ou iniciar com mais segurança as suas atividades?

6- Você sentiu falta de alguma informação em relação as temáticas sugeridas?

– Sim – Não

6.1- Em caso positivo, poderia apontar elementos que possam ser acrescidos?

7- O piloto do Programa de Acolhimento atendeu as suas expectativas em relação à educação profissional e tecnológica? Explique.

Se desejar, este é um espaço para comentários, críticas e/ou sugestões.
